

UM ROMANCE PARA TODOS



O Homem da Mascara Vermelha

(GRANDE ROMANCE CINEMATOGRAFICO)

O espelho só o reteve um segundo; immediatamente, seus punhos, armados de faca e pistola, se abateram e fizeram voar em estilhaços a fragil defesa.

Elle pôde passar pela brecha e arremetter...

Na sua face contrahida, nos seus olhos ferozes, Big-Johnson leu subitamente a frenética vontade de matar.

Elle soltou um grito de terror e precipitou-se para fóra do compartimento. James foi-lhe no encalço.

A sede do assassinato — e esta sede dominava o actor — dá azas; porém o medo não as dá menores.

Naquelle instante, este ultimo sentimento, irresistível, reflectido, se apoderara do Homem da Mascara Vermelha e somente o desejo de fuga existia nelle.

Era no entanto um colosso de punhos formidaveis; já patenteara sua força, deante de James, uma vez. Mas o odio que dimanava dos olhos humanos, em fulgurantes centelhas, e dotado de estranho poder. O vencedor designado era James; proclamava-o o subito terror, desarrastado, de Big-Johnson. E eis porque este ultimo se puzera em fuga.

Elle voava... Alguns degrãos o separavam do exterior; transpôz-os de um salto. James fez o mesmo. O olhar fixo no inimigo, não vendo mais nada do que elle, não viu que, seguindo o Homem da Mascara Vermelha, atravessava um gramado; mas viu que Big-Johnson corria para uma especie de telheiro, sob o qual se abrigavam alguns cavallos sellados; e, adalinhando a intenção do carrasco de Perle, elle quiz redobrar de velocidade.

Era impossível; sua celeridade egualava talvez, porém não ultrapassava a de Big-Johnson.

Este chegou aos cavallos, antes de ser alcançado; por um prodigio de equitação cavalgou o primeiro, que saltou no choque, empinou, foi domado e partiu a galope, amedrontado pelos abalos do freio e pela pressão dos joelhos do cavalleiro.

Já Oldsilver tomava as rédeas do segundo cavallo e saltava na sella. Os cavallos, levando os cavalleiros numa vertiginosa velocidade, disparavam um apoz outro, atravez do espaço livre de uma serie de campinas.

Do patamar da escada, gritaram vozes aterrorizadas. James distinguia seu nome, assim como duas supplicas.

— Pare!... Escute!...

Elle nem ao menos voltou a cabeça.

Inclinados sobre os pescoços dos cavallos, Big-Johnson e Oldsilver galopavam.

De quando em quando Johnson voltava-se, afim de ver se James ou elle ganhavam terreno; via-se-lhe o rosto convulso pelo terror, pois que os cordões da mascara tinham arrebitado e ella pendia sobre seu peito.

Repetidas vezes procurou gritar algumas palavras — uma supplica, sem dúvida — que James não ouviu. Alias nenhuma supplica houvera detido o impulso voador de Oldsilver.

Os cavallos equivaliam-se em rapidez; entre elles a distancia não diminuia. Esta constatação não apaziguou o terror do Homem da Mascara Vermelha; porém irritou James, e visto que o fim parecia muito remoto a sua impaciencia, pois receava ver Big afastar-se demasiadamente e escapar-lhe, procurou, a galopar, a melhor tactica a empregar para encurtar a perseguição, e examinou os arceios, na esperança de descobrir neelles uma arma.

Os coldres estavam vazios; mas do arção pendia um rolo de cordas de que James se apossou com um grito de alegria.

Era um laço.

Mais um exercicio, mais um desporto que elle praticara no tirocinio da sua carreira cinematographica; exercicio em que era exímio.

Atirou o laço, que se despenhou no ar e se abateu, envolvendo o busto do Homem da Mascara Vermelha.

Arrancado da sella, o colosso rolou por terra, enquanto sua montada, livre, fugia.

Rugindo de alegria, James parou o cavallo, apeou-se e correu para o inimigo. Este não estava somente paralyzado pelo laço; jazia desmaiado; a horrível queda o fizera desfallecer.

Estava em poder de James, louco de odio.

— Vae morrer! gritou ferozmente o apaixonado de miss Perle, inclinando-se para o demente.

Tomadas de panico, pela violencia desencadeada de James Oldsilver, os quatro dementes que se achavam em companhia do Homem da Mascara Vermelha tinham ficado como que paralyzados, no momento em que o actor se precipitava sobre Big-Johnson. A attitude covarde delles deixou o campo livre ao perseguidor. Mas o terror produziu sobre elles um effeito singular; a partir deste momento, estes loucos deixaram de se comportar como taes; pareceram recuperar a razão. Todos quatro tinham empallidecido e entre-olhavam-se.

— Eu não queria estar na pelle de Big! disse o primeiro.

Os outros approvaram e um delles propoz finalmente:

— Demos o alarma... ou, então, ai delle!

Atiraram-se para fóra gritando:

— Segurem-no! Chamem-no! Elle quebrou o espelho!

Poram estes clamores de terror que James ouvira, e que provocaram estranha agitação na cidade mysteriosa. De todos os lados surgiram pessoas assustadas, que se interrogavam:

— Que é? Que se passa?

A todos os pseudo-loucos respondiam, designando o fugitivo e o seu perseguidor.

— Oldsilver quiz matar Big... e, agora, dá-lhe caça.

E todos declaravam, com caras consternadas:

— Isto devia acabar assim mesmo.

Dir-se-ia que falavam pessoas em pleno juizo.

E, contudo, estava-se em casa do louco Big-Johnson, no seu palacio da loucura; e, neste grupo tão sensato, podiam-se reconhecer as loucas, que tinham esphacelado miss Perle!

E eis que por sua vez surgiam Calmette e o falso Gingle estes dois inteiramente inquietos!

— E agora! Estamos arranjados! exclamava Bob-Staff.

E Calmette, com as sobranceiras franzidas:

— Big fez mal em fugir.

— Fez muito bem. Se tivesse ficado, James torcia-lhe o pescoço deante de nós.

Mal acabara o falso Gingle de pronunciar estas palavras quando um bolido cahi no meio do grupo consternado.

— Que estão vocês fazendo ahí? E' preciso correr... E' preciso agarrar-o e acalmalo... Aos cavallos! Aos cavallos!

Era o homenzinho preto — o pequeno diabo, como dizia Gingle — e o diabolico personagem estava mais super-excitado do que nunca.

Electricizados pela sua apostrophe, todos se precipitaram para o telheiro e, em um instante, uma diziça de cavalleiros estavam montados, Bob-Staff á frente de todos.

O homenzinho preto ia para imital-os, Calmette o interrompeu.

— Big está frito... Com certeza James vae matar-o; affirmou ella.

O homenzinho estremeceu e voltou-se:

— Cre isto? perguntou com voz tremula.

— Pois então! Não deviam deixal-o pensar que Perle estava morta.

O homenzinho saltou sobre um fogoso "pony", e partiu a galope.

ONDE TUDO SE EXPLICA

A alguma distancia do lugar em que o Homem da Mascara Vermelha caíra, havia um "ponto de vista", por assim dizer classico, de tal modo parecia feito para tentar o aparelho pho-

PARC ROYAL

Exposição de Verão

Sortimentos, os MAIORES

Artigos, os MELHORES

Preços, os MENORES



tographico, e arranjado para servir de moldura ás mais dramaticas scenas.

O tapete de relva interrompia-se bruscamente, e deixava apparecer um solo desnudado e pedregoso, ao qual succedia, quasi immediatamente, a rocha; ali havia uma falha encerrando uma torrente. Mas, como um dos bordos — aquelle sobre o qual se achavam James e seu prisioneiro — era mais elevado que o outro, parecia a margem de uma bahia de nuvens. Um pinheiro ali brotara e inclinava sobre o abysmo os disformes ramos, um dos quaes se destacava no espaço como um braço de força.

James notou este ramo, e teve um clarão no olhar. Tomando a extremidade do laço, arrastou para a arvore o corpo do seu inimigo, a quem os abalos e contusões tiraram do desmaio. Big-Johnson abriu os olhos cheios de terror, verificou sua miseravel situação e gemeu:

— Você não me vae matar, James Oldsilver.

Elles tinham chegado ao pé da arvore, à borda do abysmo. James parou, tomou da faca e cortou methodicamente o pedaço inutilisado da corda, da qual mediu o comprimento, que o satisfizes. Em uma das extremidades deu um nó corredio, e declarou friamente:

— Sim!

E amarrou a corda no ramo.

Vendo isto Big-Johnson ficou livido; seus olhos reflectiram um atroz terror; batia-lhe o queixo violentamente; quiz falar, mas apenas sons indistinctos saiam-lhe da bocca.

Sem lhe prestar a menor attenção, James continuava a sua tarefa. Passou o nó corredio ao pescoço de Big-Johnson.

— Basta!... Basta!... gaguejou este, verde de terror. Meu velho camarada, não é preciso...

Procurou rolar pelo chão, para escapar a James; mas a corda já lhe estava em torno do pescoço.

— Ella não está morta! Ella resuscitará!... urrou elle com os olhos fóra das orbitas.

A phrase estrangulou-se-lhe na garganta; James encolheu os hombros e apertou a laçada.

— So... so... corro! bradou Johnson.

Seus olhos exprimiam simultaneamente terror e esperanza, um e outra levados ao paroxysmo. James seguiu-lhe a direcção do olhar, e viu uma tropa de cavalleiros acorrendo a toda brida.

— Não te rejubiles; elles chegarão muito tarde para te salvar!

E levantou nos braços o Homem da Mascara Vermelha para o lançar no abysmo. Então Big-Johnson pôz-se a soltar gritos pavorosos.

De longe, todos os cavalleiros podiam seguir os infinitos detalhes desta scena. A imminencia do perigo que Big corria pareceu enlouquecel-os; puzeram-se a fustigar os cavallos, e soltar gritos que chegaram até James.

— James!... Pare!... Espere!...

O moço estremeceu e levantou a cabeça; estas palavras tinham sido gritadas por uma mulher, que galopava à frente da tropa.

— E' uma allucinação! balbuciou elle. Acreditei ou não.

Mas a mão tremula tinha soltado a corda. Big Johnson pôde respirar e clamar:

— E' ella! E' ella, sim! Ella vem! Ella explicará... Espere!

E a amazona, á disparada, erguia-se nos estribos, continuando a gritar.

— James! Em nome do céu! não o mate! Estou viva!

Então, James Oldsilver, levantando-se, pôz-se a correr como um louco para ella.

Delirando de alegria, como delirara de dor, atirou-se à frente do cavallo, em risco de se fazer derrubar e pisar. Mas miss Perle era consummada cavalleira; arredou o animal, evitou James e, apeando rapidamente, caiu nos braços do moço. Abraçaram-se chorando, ambos sacudidos pela emoção.

— Oh-James!... James! Que ia fazer? soluçou a actriz.

— Ia vingal-a, minha querida! respondeu elle com exaltação, beijando-lhe os cabellos louros.

Os outros cavalleiros tinham tido tempo de chegar, apearse e precipitar-se para o Homem da Mascara Vermelha, que começava a sentir-se um pouco mais tranquillo. Gingle e o homenzinho negro foram os primeiros a tactear e inventariar o quasi enforcado com tocante solicitude. E quando puderam tomar folego — porquanto visivelmente o medo, assim como a rapida corrida, os puzera anhelantes — o homenzinho riu sátnicamente:

— Já que o amigo Big está são e salvo, completo e inteiro, podemos continuar.

A estas palavras, que o fizeram estremeecer, James endirei-

tou-se e mediu o homem negro, com um ar que dizia claramente:

— Não sei bem que ameaça contém as suas palavras, mas venha para cá...

O imprevisto dos acontecimentos deixara-o espavorido, e só consciente de uma coisa: os seus braços enlaçavam miss Perle, que não parecia constrangida do abrigo em que estava. Quanto ao resto, era 'mysterio incomprehensível! De que modo estava a sua amiguinha sã e salva?

E que significava a inaudita transformação dos outros? — os loucos, as fúrias e o Homem da Mascara Vermelha, tornado inoffensivo e cordeal?

O jovem millionário passou sobre a assistência um olhar ameaçador.

Mas, antes mesmo que este olhar se fixasse sobre Big-Johnson, este atirava-se para traz e respondia á proposta do homenzinho negro por um gesto de protesto energico.

— Ah! não! Estou farto! E mando tudo para o diabo! James arregalou os olhos e viu miss Perle sorrir.

— Não adivinha? disse ella. Era fita!

Depois, juntando as mãos, perguntou com terna inquietação na voz:

— Poderá algum dia perdoar-me esta farça, James?

Uma farça! cinema! James abria os olhos, cada vez mais assombrado.

— É verdade! gritou a impetuosa Calinette. Estamos representando... A cidade mysteriosa não passa de decoração de cinema... Trata de li'o explicar, Perle, skão elle é capaz de desatinar. E, primeiro que tudo, apresenta-lhe esta personagem dialógica.

Designava o homenzinho negro, que se adeantou esfregando as mãos.

— E' isto! disse miss Perle. James, apresento-lhe o Sr. Tich, autor da peça e, ao mesmo tempo, nosso ensaiador. Daqui a pouco lhe contarei como fizemos conhecimento com elle... Calinette e eu... Este é Fred. Marwey, um bom camarada, que não lhe guardará odio por tel-o quasi feito passar desta vida para a outra.

Ahorrados, o homenzinho negro e o Homem da Mascara Vermelha, cuja identidade a joven actriz acabava de desvendar, approximaram-se de James, que lhes apertou cordealmente a mão.

— Encantado, Sr. Oldsilver! affirmou o irrequitto Sr. Tich.

— Sem rancor! declarou Fred. Harwey. O senhor me fez passar um mão quarto de hora, Oldsilver; mas eu já lhe devia alguns momentos desagradáveis, e naturalmente o senhor não podia adivinhar que era uma comedia.

Ora um, ora outro, James os observava com olhar sombrio. — Um scenario! Uma comedia!... Que significa isto? perguntou elle comprimindo a fronte com as mãos.

— Um scenario... aquelle que o senhor recusou por telephone, explicou Tich. Eu não me dou nunca por batido, e tinha jurado a mim mesmo que o senhor havia de representar o papel. Era só uma questão de olhares...

Mas, com uma habil publicidade, que é de divulgar esta historiazinha, conto que o "bando" me fará recuperar a somma, augmentada de bom juro.

Elle bateu palmas e, de todos os cantos da paisagem, surgiram "operadores" armados dos respectivosapparehos. Vinte objectivas cinematographicas visavam James, Perle e circumstantes.

— Eu as tinha alojado por toda parte! disse alegre o homenzinho. Desde que o senhor travou conhecimento com os meus homens, Sr. Oldsilver, não houve sequer o esboço de um gesto seu, que não tenha sido "filmado". Ah! Eis uma encenação que me tem dado agua pela barba, e não recomencaria este "tour de force!" Mas, enfim, o resultado cá está!

E elle bateu num dos apparehos.

— James, disse Perle, devo confessar-lhe, agi como uma desalmada. Porém queixe-se de Calinette, que me impellia a esta loucura.

— E' isto! Accusa-me covardemente! Tenho costas largas! replicou a terrivel rapariga. Isto não impede que, a principio, tenhas marchado como James, e que ainda por cima tenhas caído na tua propria esparrela... Porque não fazia parte da peça, que ficasses apaixonada "de verdade..." apaixonada por James. E, a acreditar este dedinho, e ainda mais os meus olhos...

— Cala-te, interrompeu miss Perle, mais corada do que nunca, ameaçando com um dedo sua indiscreta confidente. Deixa-me contar; tu pões o desfecho antes do prologo.

O prologo era a visita que ella recebera, depois da partida de Oldsilver: a do obstinado Tich acompanhado pelo gigantesco Fred. Harwey. Nesta occasião o autor-encenador já conhe-



GLOSSY

O melhor pó de arroz.

O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhensivo e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um selo de 300 réis, a SILKY, Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

a Todos...

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5

minutos (com absoluta segurança) o cabello de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle. DEPIL é infallivel.

Dá-se 10 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$ o grande 10\$, pelo Correio 6\$500 e 12\$000.

POMADA RENY

A UNICA APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA Usada em todos os institutos do França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5:000\$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso apparenta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o resultado.

RENY é a unica de effeitos seguros

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000

Estes preparados são vendidos em todas as drogarias, farmacias e perfumarias do RIO DE JANEIRO S. PAULO e de outros grandes Estados do Brasil.

AO PIANO

- O senhor gosta de musica?
- Si gosto? Um delirio! Principalmente quando executada por uma mulher encantadora, cujos olhos queimam até a alma, a bocca mata sorrindo, o corpo é um emjuneto de graça e elegancias e a "pelle"...
- A proposito de "pelle..." Quer ouvir a "Canção do sabão?"...
- A Senhora zomba de mim? Que tem o sabão?!
- Multissimo!... Multissimo!... Vao ver:

CANTO

Um homem, como ha muitos,
Casou-se sem pensar
Com um anjo, uma beldade,
Porém, bem singular
Em cousas de limpeza,
De banho e de lavar!

Julgava secundaria
A escolha de um sabão;
Cheirava, tinha espuma?...
Pois, era a perfeição,
Embora não servisse
Nem para lavar chão!

Com tal systema errado
— E' facil de prever —
Pleus logo não feia,
Entrou a padecer,
Pois todos que a encontraram
Deixavam a correr!

O esposo muito afflicto
Ao ver um caso tal,
Aplica mil remedios,

Despende capital
E dá tratos a boia
E a chimica mundial!

Até que uma senhora
Sentindo compaixão,
Lhe conta a sua historia:
— O caso do sabão,
Pois, Renter tinha sido
A sua salvação!

Ao ter esta noticia
Correu, poz-se a correr,
E deu calças de Renter
Pez logo remetter
A esposa, que o adopta
Com ancia e com prazer!

E foi tão acertaada
A sua applicação
Que o monstro, de repente,
Voltou a perfeição;
E agora diz a todos:
— Sabão! Sabão! Sabão!



cia a recusa do namorado recambiado, e a sua resolução de não mais representar para a tela.

Porém Tich tinha um projecto, cuja realisação precisava da collaboração (quasi seria necessario dizer—da cumplicidade) de miss Perle e de Calinette, sem falar de alguns outros, mais facéis de obter. Eis porque fez tudo para chegar até a actriz.

Tendo aterrorizado sufficientemente Perle Rose, pela encenação da sua entrada, aproveitou-se do seu medo para lhe expor o seu negociozinho.

— Um papel de ouro, cara miss! affirmou elle. Tragodia a oportunidade para attingir o pinaculo da gloria. A senhora representará em uma obra, cuja originalidade nunca será excedida. Depois desta, tira-se à escolha. E' monumental!

Perle foi do seu parecer, quando elle lhe explicou o seu projecto, que consistia simplesmente em James representar, a seu pezar e sem desconfiança, explorando-se o sentimento muito terno que elle dedicava á actriz. A trapaça de Tich era tão andaz, que não podia vir ao espirito de James suspetual-a. E com effeito este ultimo nem de longe desconfiou. E' verdade que a supposta loucura de Big-Johnson tornava verosimel as maiores incoherencias.

— Entretanto, por mais de uma vez, as cousas esticaram a ponto de se estragar, confessou o autor. A principio miss Perle collaborou a contra-gosto. E, sem miss Calinette, estou certo de que ella teria recusado tomar parte nesta mystificação.

— Orgulhe-se, James! interveiu Calinette. Para a decalir, foi preciso insinuar-lhe que era o meio de pô-lo á prova, sem muito perigo... Ella queria um heroe, lembra-se? Pois bem, a occasião era unica de ver se no senhor havia massa sufficiente. O senhor era o unico que não devia saber que se tratava de um papel de comedia... Aliás o senhor tem sido admiravel!

— Admiravel! repetiu miss Perle. Porém tenho sido muito imprudente, e escapei de ser bem castigada! A despeito de todas as precauções tomadas, pouco faltou para que o senhor morresse afogado, meu pobre James! Esta parte da scena não tinha truque.

— Tanto como a sua dedicação, querida Perle!

— E foi por isso que trahi, explicou cynicamente Calinette. Aliás a situação estava de accordo com o scenario. O Sr. Gingle e o Sr. Tich comprehenderam-no immediatamente... Espe-

ro que você não me guarde rancor, e que dará desculpas a este pobre Bobby, tão copiosamente injuriado!

Agora James sorria. No fim de contas a farça era engraçada, e elle pensava tanto menos em zangar-se, quanto ella concorrera singularmente para adeantar a sua pretensão junto de miss Perle.

— Com isto tudo o meu scenario fica em esboço! disse Tich. E, agora que o truque está descoberto, quem sabe se o Sr. Oldsilver consente em acabal-o de bom grado?

— Depende do desfecho, observou judiciosamente Calinette. O importante é que elle agrade a James.

— Ha de agradar! affirmou miss Perle. Ha de agradecer, porque...

James olhou a linda actriz, e seus olhos cheios de esperanza interrogavam.

Mas foi Calinette, quem respondeu:

— Porque acaba em casamento! gritou ella, enquanto a linda actriz depunha a sua mão na do seu apaixonado.

HENRI JEANNE

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENRORDA



Dara todos...

CASA COLOMBO

Grandes Armazens



CASA COLOMBO

PARA

BEM

VESTIR



Estará á venda

Brevemente

Sweet Lady

FRANK CRUMIT e DAVE ZOOB

Repertorio da orchestra DICMANN

A orchestra Pig-
man offerece os
seus serviços ac-
tísticos para ban-
das, ensembles, dan-
ças, etc. Rua Tangua
Bustar, 4. - Tel. 333.
Boletim Mar 333.

Musical score for "Sweet Lady" by Frank Crumit and Dave ZooB, arranged by Dicmann. The score is in 2/4 time and includes piano accompaniment and vocal parts for Shirley and a duet.

Moderato
Down - in - ag - a - na - tion - Low

Shirley
Let us wan - der once a - gain, I'll fol - low
you to the end, Till we reach the Land of

(Both)
Just Pre - tend, Then hap - py we will be

CHORUS
(DIX)

Sweet La - dy, ——— Make be-lieve I've won your hand. ——— Sweet

La dy, ——— Make be-lieve a wed-ding grand, ———

Oh my! ——— See the par-son at the al - tar ———

He'll be ——— a knot so strong as Gib - ral - tar, ——— Sweet

La dy, ——— Make be-lieve we'll build a ——— home, ——— With

may be ——— Some ad-di-tions of our own; ———

if you ——— make it true, I'll not be gray ——— Sweet

La - dy, ——— Must we keep on 'make be-lieve' ——— Sweet

A BELLEZA SEMPRE ATTRAHE

**Meio facil, simples,
ao alcance de todos**

Coservar a belleza das que
são bonitas.

Tornar mais formosas as que
já possuem os attractivos
da belleza.

Corrigir todos os defeitos e
doenças da cutis, impedindo
que se julgue feia quem quer
que seja.

Enviando-nos o endereço
para a indicação abaixo, reme-
teremos immediatamente e abso-
lutamente gratis um livrinho —
A ARTE DA BELLEZA — no
qual encontrareis os modernos,
práticos, simples e efficazes
conselhos sobre a hygiene e em-
bellezamento da cutis e cabel-
los, prescriptos pelos mais emi-
nentes especialistas dessa ma-
teria nos E. Unidos da America
do Norte e na Europa.

Recuperou a belleza da cutis

Sr. Representante da American Beauty
Academy N. Y. City, 1.748, Melville Av.
U. S. A.

Com verdadeiro prazer, communico-lhe
e autoriso a fazer publico que, desgostosa
durante annos, com a minha cutis cheia
de espinhas e manchas, pelle aspera, em-
pigens, tudo usando, sem resultado, para re-
cuperar uma boa cutis, tive a felicidade de
achar no seu CREME POLLAH (sem gor-
dura) a minha feliz cura; vendo des-
apparecer manchas, espinhas, empigens
ficando em pouco tempo com uma cuti-
lisa, clara como nunca pensei voltar a
possuir.

Certa de que o POLLAH é actualmente
o unico producto que pôde produzir taes
resultados, agradeço-lhe minha cura e mais
uma vez autoriso-lhe a fazer a publicação
desta.

MELIE AYERGA DE GREEN
(S. Paulo)

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria
dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede à cutis,
que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo
porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos
sabonetes.

O uso que na Inglaterra Franca e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" pro-
va a excellencia da mesma.

A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes
perfumarias. — Em Campinas : Casa Busci.

(Para Todos...)—Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty
Academy—Rua 1ª de Março n. 151, sob.—Rio de Janeiro.

NOME.	CIDADE.
RUA.	ESTADO.

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

APARECE AOS SABBADOS

ANNO IV

NUM. 160

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1922

Sets mezes.....	13\$000
Doze mezes.....	25\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados.....	\$600
Num. atrasado....	\$700

A semana sem politica

O REGENTE REAL

O centenário do Fico levou a imprensa unanime a reocupar-se com a figura quasi lendaria de D. Pedro I, analysado sob aspectos multiplos e varios da sua personalidade cavalleiresca, aventureira, decidida, generosa e magnanima, ao mesmo tempo.

Este principe illustre revelou os maiores defeitos que um homem de governo pode ter, no exercicio de prerogativas constitucionaes, administrando um povo ainda em começo da sua formação. Filho de um soberano matreiro e indolente, obstinado e autocrata, e de uma rainha ardorosa e irrequieta, elle recebeu, mais do lado materno, a herança de qualidades que haveriam de predominar na consolidação do seu caracter. A sua propria educação juvenil, nortada pela leitura da philosophia revolucionaria na esphera dos altos pensamentos, como foi a da Encyclopedia Franceza, deveria se ter resentido desse imprevisto e influído poderosamente no seu espirito de moço ambicioso e sonhador.

Clarim de hussards, trombeta das guardas napoleonicas, avançando galhardo, mas sem bussola, em meio das incertezas que attribulavam o mundo, num momento historico mal desfeito do pesadello e do flagello da espada do Corso sinistro, a figura do Regente Real é uma verdadeira curiosidade no limiar da autonomia do Brasil. As suas glorias assinaladas têm restricções, que os entusiasmos de agora não sabem ou não querem pôr em evidencia.

A nossa emancipação de colonia para imperio livre é, antes, uma conquista de evolução natural, sem perturbação nem rompimento, pois a nossa maioridade já estava assegurada desde que para aqui veio o rei D. João VI, com a sua corte, os seus hábitos e os seus vícios fradescos, transferindo para o Rio a sede do governo que em Lisboa não se sentia sufficientemente garantido ante as iras do Bonaparte todo omnipotente. O proprio soberano luso conhecia-se melhor do que os seus aulicos e, fino como era, ao regressar á metropole socegada, podendo respirar com a noticia de que Junot e as suas tropas abandonavam as fronteiras, estava tão certo da reacção indigena, que logo aconselhou ao filho, nomeado Regente, que não permitisse que outro se assenhoreasse da terra que o hospedara com desvelo e a qual elle tanto amava. *Pedro, o Brasil, em breve, se separará de Portugal; se algum aventureiro se ha de apoderar da Corôa, põe-n'a tu primeiro na cabeça*, avisara elle, despedindo-se do rapaz. Não foi uma independencia conquistada a troco de uma questão economica, como a dos Estados Unidos da America do Norte, cujo povo, demonstrando desde aquella época o que mais tarde haveria de ser, não quizera pagar um tributo que não votara.

Assim, a benevolencia de D. Pedro não é mais do que uma consequencia da forte pressão em que elle se encontrou, de um lado arrebatado nos impulsos dos seus sentimentos de dominio absoluto, do outro, obrigado, pelos elementos nativistas que delle não queriam abdicar, a ficar, para depois manobrar-n'o como um instrumento de defesa contra um regimen que insistia por opprimir uma nação que já se conside-

rava livre e que não mais toleraria que os conselheiros do Trjo a fizessem voltar á situação dependente e humilhada de uma antiga feitoria.

A commemoração do Fico, em boa hora promovida e realizada sob os auspícios do presidente da Republica, é o prologo da outra, mais grandiosa, que se fará a 7 de Setembro deste anno, para solemnizar o centenário da Independencia. Mas, não é á gloria de D. Pedro, que a tem, sem duvida, por circunstancias quasi todas alheias á sua vontade, que todas as homenagens devem caber, em torno da estatua da praça Tiradentes, quando pela recordação de uma phase unica de heroismo e abnegação. Antes, é ao grupo de brasileiros patriotas, tendo á frente Gonçalves Léo e Frei Sampaio, que todas as consagrações merecem ser dispensadas. O destemido pamphletario e o invicto religioso podem ser collocados muito acima do amante da Domitília, numa classe onde nem o velho José Clemente Pereira, com os seus reccios e o seu apêgo á Corôa, pôde alcançar, á luz do exame a que a historia reservada e fria procede, passado um seculo de pesquisas e juizos imparciaes.

Os livros didacticos que nos deram nas escolas primarias estão cheios dessas hyperboles e imperfeições. Aprendemos a amar, em certos varões da nossa maioridade politica, virtudes que elles não tiveram, ou, se as possuiram, a dose foi muito relativa. D. Pedro não teria ficado, se não se apercebesse que a independencia era um facto real e visível, feita pelos elementos brasileiros e por estes, exclusivamente, sustentada e defendida á custa de ingentes esforços e sacrificios de vida. A resposta ao appello do Senado da Camara não é mais do que o resultado de um conjunto de forças oppostas á tyrannia portugueza e contra essas forças a guarnição metropolitana de Jorge de Avilez seria, como foi a de Ignacio Madeira na Bahia, impotente para abafar e extirpar o germen da liberdade plantado no paiz inteiro.

O Regente teve um instante de visão lucida e accitou a missão que lhe estava destinada. *Pedro, o Brasil, em breve, se separará de Portugal; se algum aventureiro se ha de apoderar da Corôa, põe-n'a tu primeiro na cabeça*. E foi sob a evocação do conselho paterno, convencido, como um homem que se não enganava, de que a perderia se, de facto, nella não agarrasse com ambas as mãos, que o Principe deu o golpe definitivo.

Menos por patriotismo e civismo innato, libertando o Brasil, pelo qual elle, nos primeiros dias não morria de amores tão accentuados, como bom lisboeta que era, do que por ambição e sede de vassalagem, o futuro imperador e defensor perpetuo destas paragens americanas desobedeceu e resistiu á ordem do seu augusto pai. Soldado e namorado, bravo e sensual até a medulla, alimentando esperanças arrojadas, estimando muito mais reinar sobre tres raças curtidas de sol, do Oiapock ao Chuy, do que fincar o seu sceptro sobre uma velha monarchia gasta por tantos annos de paralyia, após ter desempenhado o papel mais importante que podia desempenhar na Renascença, descobrindo mundos e escrevendo os *Luziadas*, o filho da voluvel Carlota Joaquina não tergiversou e optou pela fundação do imperio virgem, desistindo da successão bragantina.



A moda ficou assim...



Instantâneos no largo da Machado.

A ninguém é lícito empanar o brilho dos seus actos acertados; mas, é justo que aos bons e legítimos filhos desta terra, que absorveram e guiaram o Príncipe para tão gloriosa jornada, não se recuse a justiça de uma collocação em primeiro plano, no anno de commemorações patrióticas.

PAULO FILHO.

A LAMPADA VELADA



Hermes Fontes.

O ultimo livro de Hermes Fontes é o seu livro melhor. É este o elogio do poeta que, á procura da perfeição, nunca se deteve. Desde as *Apotheoses* a mais rumorosa estrêa da poesia nova no Brasil, Hermes Fontes, com *Genese*, *Cyelo da Perfeição*, *Mundo em Chamas*, *Miragem do Deserto*, *Epica da Vida e Microcosmo*, realizou tudo que delle tinham dito os primeiros descobridores da sua obra. *A Lampada Velada* fica ao alto dessa obra de sentimento e imaginação, como as azules e um passaro maravilhoso, iluminadas depois de um longo vôo... E eis aqui, na pagina de

abertura, o encanto inicial, que acompanha a leitura do livro inteiro:

"Tambem a mim, Senhor, como a Aladino, coube uma lampada — a maravilhosa lampada, a cuja luz de opala e rosa sonhei milagres para o meu destino.

E tirei da imprecisa nebulosa o meu pequeno-mundo levantino. E da minha esperança de menino fiz minha adolescencia generosa.

Cada um de nós faz sua propria lenda: e aperta o proprio coração no peito, por que a lampada magica se accenda.

Mas, alma! cerra os olhos á lufada! Tudo que é mysterioso, é mais perfeito... Conserva a tua lampada — velada!"

UM PROBLEMA SERIO

Não é a desconfiança do anno novo que torna as physionomias apprehensivas nestes primeiros dias de Janeiro. Não é. O anno novo traz esperanças e as esperanças alegram sempre. O que franse os olhos e aperta as boccas é o problema dos presentes ás creanças. As creanças querem festas... Que se lhes ha de dar? Brinquedos? Livros de historias? Pequenas comedias? Jogos? Musicas? Que difficuldade!... Entretanto, tudo isso, isso tudo se encontra no *Almanach d'O Tico-Tico para 1922*. As pessoas contentes, que andam por essas ruas, já o descobriram. Restam alguns exemplares para as outras. Aprem-se. As creanças não gostam de esperar.

A mulher que se não degrada, poderá não suscitar a paixão de um homem; conquista, porém, a estima e o respeito de todos elles.

CARAVANA DOS DESTINOS

Gomes Leite fechou o anno de 1921, que foi um anno amigo dos poetas, com a *Caravana dos Destinos*, cujos passos são marcados pelos ultimos poemas que escreveu e que formam, reunidos, um poema completo, exaltado ás vezes, quasi sempre sereno, melancolico cheio de uma doçura que foge á comprehender para perdoar com razão. Não sei se não será essa a philosophia do artista. Parece-me encontrá-la, oculta entre os versos lindos, e o segredo da ascensão d'Jesus ao Calvario mostra-a bem visível. Gomes Leite simples e bom como homem, guarda, como poeta, a mesma simplicidade e a mesma bondade. Amo os autores assim. — A.



Gomes Leite.

HYGIENE DA ALMA

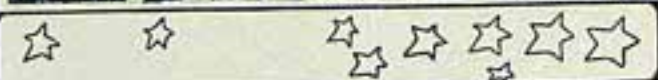
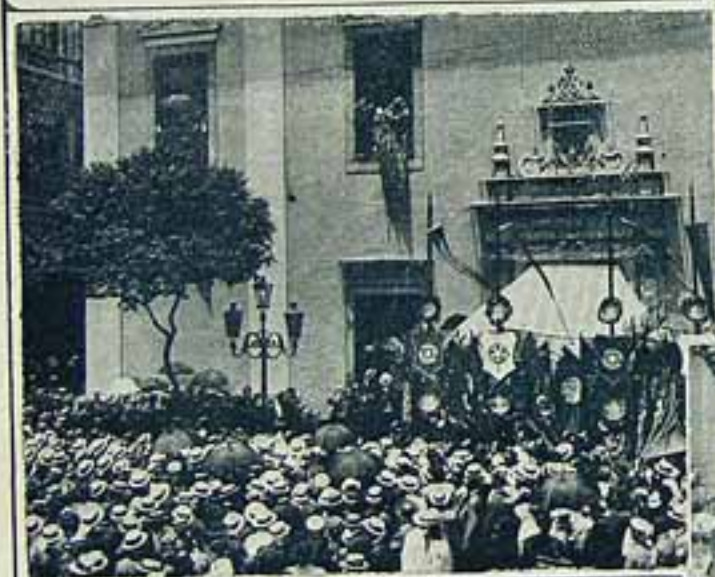
O que é a vida senão o trabalho da vontade, tendendo a subjugar as forças exteriores e a mudar pelas suas infinitas conquistas o estado do individuo sem lhe modificar a essencia? A actividade espontanea é a condição essencial da existencia, e a actividade tem por condição no homem o desenvolvimento das forças intellectuaes: pensar, querer, operar — termos correlativos; quanto mais forte é o pensamento no homem, mais viva é a espontaneidade, e esta é que constitui a vida.

O homem está rodeado de mil influencias que o violentam; o mundo inteiro pesa sobre elle; mas nenhuma outra força é igual á do caracter. Todos os seres da natureza são forças manifestadas, e assim o homem é tanto mais homem quanto maior é a energia com que elle se manifesta. Se a energia não accorda espontaneamente, é preciso que por meio de um abalo violento o homem se colloque no estado de *ser obrigado a querer*.

Trabalhar é viver. Diz um antigo proloquio que ninguém morre em jornada nem vespera de casamento. Ouvi Bulwer, o profundo pensador: "Quasi nunca, diz elle, principalmente na mocidade, é incuravel uma doença enquanto não está contaminado o espirito. Se o espirito mais debil e mais fraco ceder a um trabalho continuo, não terá tempo de cahir doente. Com a ociosidade morre-se. O aço que não serve enferruja". Finalmente, seja qual fór o valor desta observação, ainda quando o trabalho e a inercia produzissem os mesmos damnos, seremos sempre obrigados a confessar que o trabalho tem por si vantagens reaes como meio de conforto e de salvação.

BARÃO DE FRUCHTERSLEBEN.

"Centenario do Rio"



O Sr. Presidente assignando a acta no antigo Paço — A placa do esculptor Antonino Mattos—Instantaneo quando falava Coelho Netto, em frente à igreja do Rosário — O Sr. Governador da Cidade descobrindo a placa do esculptor Bernardelli — No saguão do antigo Paço, junto à herma de Capaneia — A oração do conego Manfred's Leite, no convento de Santo Antonio; vê-se à direita a placa do esculptor Correia Lima.



Instantaneos da bella recepção a bordo do "Minas Geraes".

CONFERENCIA EM PETROPOLIS

Petropolis vai receber, no começo de Fevereiro, a visita do professor Ornellas, que ali realizará uma conferencia scientifico-recreativa. O professor Ornellas, pelo seu alto saber mathematico e pelos seus trabalhos de graphologia e astrologia, tem, no mundo social e intellectual do Rio, um prestigio bem arraigado. Das creaturas que veraneiam na linda cidade elle ha de ser velho conhecido, e o exito da sua conferencia não porá duvidas em ninguem.

UMA HOSPEDE ENCANTADORA

Está no Rio, ha alguns dias, Mademoiselle Maud Ruby, artista cinematographica, que *passou* em diversos films, ao lado da saudosa Gaby Deslys. Mademoiselle Ruby vem conhecer o Brasil e anda encantada com a nossa cidade.

PENSAMENTO DE UMA MULHER

A voz da creatura que se ama repercute dentro de nós a semelhança de uma symphonia gigantesca que abafa todos os ruidos, concentrando todá a nossa attenção, atordoando-nos com a grandiosidade dos seus maravilhosos sons, produzindo melodias que embriagam, escravizam e sepultam a nossa vontade.

OFFENSAS

Se tua amante te offender, não deves
Ouvir calado o que ella te disser,
As offensas de amor, mesmo as mais leves.
Nunca devem partir de uma mulher.

Responde-lhe tambem, sem offendel-a,
Mas conservando sempre o teu lugar:
Se, por acaso, ella julgar-se estrella,
Ao sapo não te queiras comparar.

Não te arrependers do altivo gesto:
Houve alguém que, uma vez, isto escreveu:
— "Quem acceta uma offensa sem protesto
E' porque, quasi sempre, a mereceu."

RENADO LACERDA.

Um optimismo moderado, fruto natural de uma sã philosophia, convém á hygiene moral. Quem está descontente com o mundo está descontente consigo; e neste caso como fugir ao máo humor? como conservar a saude da alma? — *Fenchtersleben*.

Instituto de Protecção á Infancia



Senhoras da Assistencia — Ban-
quete ás creanças pobres —
Concurso de robustez, no Ly-
ceu de Artes e Officinas, a 6 de
Janeiro.

DUAS ARTISTAS

Acompanhadas de seu Exmo. progenitor, estiveram em nossa redacção as senhorinhas Messodi e Alina Baruel, jovens artistas amazonenses, applaudidas em todos os Estados do Norte. A senhorinha Messodi, que tem doze annos apenas, é já uma violinista notavel, interprete dos grandes mestres, que ella sente e comprehende maravilhosamente. A senhorinha Alina, pianista de valor, muito nova ainda, é a acompanhadora ideal dos recitales de sua irmã. Conhecendo-as, no Recife, o maestro Euclydes Fonseca, que foi o primeiro professor de Alberto Nepomuceno e que é, hoje, o musico mais velho do Brasil, disse que, ouvindo Messodi executar a Aria de Bach e o "Air de Ballet", de Beriot,—composições classicas que lhe despertaram recordações saudosas e profundas de Gambara, Wolff, Luiza Perzi, Cernicchiaro e Dalman, — se convenceria de que havia, na pequena artista, uma grande violinista a desenvolver-se. Commovido, beijou-a na testa. E assim se despe-



diu: "Que esse beijo de um velho cultor da arte sirva sempre de incitamento para o estudo, sob a direcção de um dos mais conceituados professores do instrumento, no Rio, é o voto sincero de quem assigna estas linhas, ainda emocionado. Tambem sua irmã merece meus elogios. Que Messodi e Alina sejam muito felizes, honrando a arte brasileira."

+

PENSAMENTOS DE UMA MULHER

Não ha nada mais bello no mundo do que um grande amor.

Toda a pessoa que exige perfeição nos outros é de uma tolerancia illimitada para si propria.

+

EM CASA DE ROSSINI

Em uma *série* de Rossini, uma senhora, convidada a cantar, fazia uma resistencia mais espalhafatosa que sincera aos pedidos que lhe faziam. Emfim, decidiu-se, e annunciou que ia cantar uma aria de "Sémirámia", obra do dono da casa.

— Querido maestro, confessa a dama ao autor, — tenho um medo!

— E eu! — respondeu Rossini.



O Sr. Dr. Alvaro Werneck, entre os amigos que lhe offereceram um banquete na ao autor, — tenho um medo!
sede do Club de Regatas Botafogo.

*A declaração
dos novos
Aspirantes.*



*Sabbado passado, na Escola Militar,
prestaram compromisso 204 aspiran-
tes a officiaes. Dessa cerimonia são
as photographias desta pagina.*

• *Dentes de tigre.* por Dorothy Donnell. • *Film da Paramount* •

Interpretado por: DAVID POWELL, MARGUERITE COURTOT, FREDERICK BURTON, TEMPLAR SAXE, MYRTLE STEDMAN, JOSEPH HERBERT, CHARLES MAC DONALD, RYLEY HATCH e CHARLES GERARD.

C

OPINIÕES DA CRÍTICA SOBRE O FILM — *Um argumento de intensa dramaticidade...* "Moving Picture World" — *Uma história de mysterios com aventuras...* "Motion Pictures News" — *Uma das melhores produções baseadas em mysterios policiaes...* "Exhibitors Trade Review".

O

Podem acreditar no que lhes digo, porque sou eu, Arsene Lupin, quem lhes fala e todo o mundo conhece Arsene Lupin. Pois não fui eu que, após o fracasso geral, esclareci o mysterio da morte da condessa de Vesey, estrangulada com uma simples liga de setim amarello? Não fui eu que descobri o desaparecido herdeiro do Rei do Lixo? Não fui eu?...

Mas para que continuar? Do que vos quero agora falar, é de cousa muito differente: — é do extranho, do estupefaciente caso de Jean Varney cujo corpo estropiado, como vereis, era um estojo apropriado para a sua alma estropiada tambem.

Foi nos principios de mil novecentos e vinte que voltei a Paris, após uma ausencia de muitos annos, muitos annos de que algum dia vos falarei tambem porque abrangeram acontecimentos de curiosidade sensacional, para outros que não para mim Arsene Lupin, o celebre, o famoso Arsene Lupin, desta vez rotulado para os fins que tinha em vista com o falso nome de Paulo Serminé. Foi um caso pessoal que me trouxe, e pareceu-me melhor voltar incognito, dado que a policia de Paris — policia de bobos! — me queria interrogar sobre um passado caso.

Cosmo Mornington foi a razão de eu me abalar do meu tranquillo lar no Nordeste da Africa, onde me veneravam os Mouros — gente de confortadora ingenuidade de espirito —, e de me lançar nessa viagem, desprezando os perigos que ella me punha ás costas. Faz já doze annos que me tornei honesto, que me desviei da trilha deleitosa da maldade, mas o mundo, estúpido embora como é, não deixa de possuir boa memoria. Pois muito bem; Cosmo Mornington, baseado na amizade que me tinha, nascida de um caso de nonada em que lhe salvei a vida em Marrocos (outra história que algum dia vos contarei por minulos), Cosmo, dizia eu, pediu-me que viesse a Paris e applicasse os meus dotes em descobrir-lhe, se possível, os demais descendentes das irmãs Roussel, uma das quaes foi sua mãe, pois estava-o martificando uma molestia de coração e era seu desejo, uma vez que não tinha descendentes directos, dispor da sua fortuna, — nada menos de 20 milhões de francos, *mon Dieu!* — em favor de seus primos.

Já fizera um testamento, escrevera-me elle, em que deixava o seu dinheiro a quaesquer herdeiros dos Roussel ou de seu primo Victor Savage, que pudessem provar a saciedade os seus direitos; mas não desejava morrer sem ter primeiro abraçado os seus parentes. *Bien étrange, — n'est-ce pas?* Fosse o caso commigo, e eu seria capaz de fazer uma viagem de muitos dias, só para não me encontrar com ninguém de minha raça. E' que, naturalmente, nem todos os homens são iguaes. Foi por isso que vim. Foi num domingo que fui ao hotel em que elle morava, e audaciosamente assignei no registro de hospedes o nome de Paulo Serminé, fiel a



DAVID POWELL, no papel de "Arsene Lupin".

minha norma imutável de encontrar na audácia o meu melhor disfarce. "Faça saber ao Sr. Mornington que o seu amigo de Marrocos está aqui e anseia por cumprimentá-lo", disse ao *conciérge*. "ou antes, não se incomode. Eu mesmo subirei ao seu aposento e o colherei de surpresa. Isso mesmo: será o melhor..."

Não sei como lhes hei de contar, meus amigos, o terri-



... até que a apertei nos meus braços, prompto a defendê-la contra todos os estranhos e impalpáveis perigos que pairavam sobre a sua cabeça!

vel, o horroroso quadro que me desvairou os olhos quando abri a porta do quarto do meu amigo. Tudo se achava ali na melhor ordem e não havia o menor traço de luta, mas a meus pés jazia Cosmo, enrijecido pela morte! Presa numa das mãos, uma seringa hypodermica das que elle costumava usar para acalmar as dores da sua molestia; mas não se tratava claramente de um excesso de dose, porque a morfina arranca a vida das suas victimas, levando-as sorridentes por trilhas povoadas de perfumes, e a physionomia do morto, muito ao contrario, contorcia-se num horroroso rictus de agonia. Por isso dei as costas ao *maitre d'hôtel* quando, sentencioso, elle segredou aos meus ouvidos uma interjeição: "*Suicide!*"

Quando finalmente me deixaram a sós com o corpo e foram chamar a policia, ajoelhei-me, e confesso sem corar, que chorei. "Cosmo, meu amigo, — segredai ao morto. Juro que hei de descobrir o autor da tua morte! Juro que te hei de vingar! Tomo a Deus por testemunha!"

Depois, como eu tivesse razões pessoais para não desejar encontrar-me com a gente da policia, retirei-me, e nunca mais vi Cosmo Mornington. No dia seguinte enterraram-n'o no Père Lachaise, e disseram os jornaes que elle se suicidara com uma injeção hypodermica, mas só eu, em toda a cidade, sabia que isso era falso, — só eu e outro, a alma mil vezes damnada que concebera e executara aquelle assassinato!

Desse dia em diante, a descoberta do criminoso constituiu toda a minha razão de ser. Comecei por empregar longas e laboriosas horas em vigiar aquelles que mais interesse podiam ter na morte de Mornington, e assim, — como o grande Ar-

sene Lupin que sou — consegui em poucos dias um resultado que outro não teria alcançado em alguns mezes: — descobri os herdeiros vivos das irmãs Roussel. Perdoae que não vos diga como me houve. Porventura proclama o padeiro o segredo das suas massas mais finas? Porventura diminue o advogado a lei que elle conhece, explicando-a aos que não podem comprehendê-la?

Mas pouco importa que eu não vos faça essa revelação. O importante é saberdes que, das tres irmãs Roussel, Maria a mais moça, vivia em Paris com seu marido Henrique Forbes, um commerciante muito mais idoso do que ella, circumstancia muito de lamentar quando se trata de uma mulher *três chic, três jeune, três passionelle!* A maledicencia já lhe associava o nome ao de Jorge Sauvage, um filho de Victor, e portanto seu parente remoto, galhardo mancebo de esbeltas formas, favorecido pela natureza com uma destas physionomias que não se apagam facilmente da recordação de uma mulher. Parecia não faltar fundamento a essa maldade que corria de bocca em bocca, mas devo dizer que logo á primeira vez que a avistei, passeando de carruagem no Bois de Boulogne, não me deu ella a impressão de uma mulher que carregasse grandes culpas na consciencia, mas sim de uma mulher que abrigava grandes, grandes maguas no coração!

Com o casal, como pessoa da familia, vivia uma certa Anna Chandler que fora pupilla do velho Sauvage, e por morte deste, se collocara junto de Maria como sua dama de companhia e confidente. Como vos hei de descrever Anna, meus amigos? Quem jámais poz em syllabas faladas as flores da primavera? Quem ponde jámais circumscrever nas curvas e rectas da letra de fôrma a magestade do cyclone ou a pompa áurea do clarão do sol? Quando ella passeava, ao lado de sua ama, com o seu vestidinho simples de sarja azul, os olhos baixos, a expressão recatada e modesta, era como se se vissem, par a par, uma esplendida flor artificial de veludo e escarlate e uma violeta fragrante, recentemente arrancada ao seu ninho do bosque. A muitos agradaria talvez e flor mais vistosa, mas não a mim!

Seria possível, perguntava eu de mim para mim, que



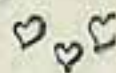
Arsène Lupin examina o dispositivo mysterioso.

neste pequeno circulo de pessoas se movesse, insuspeito, o assassino de Cosmo Mornington? Não parecia possível; entretanto, quem mais podia ter interesse na morte do meu pobre amigo? Foi então que aconteceu um facto extranho. Henrique Forbes dirigiu-se á policia, e declarou ter suspeitas de que sua esposa tinha mãos designias a respeito de sua vida. O caso transpirou nos jornaes, e acabou apparecendo com

(*Termina no fim da revista*).



Reverência e Galanteria



ELLES...

Em posição de arco, primorosamente trajado com um jaquetão cinzento muitíssimo cintado, gravata saltitante, olhos esverdeados, cercados por cílios escuros, pelle acinzentada, cabellos esgrovinhados, Edmundo olhava com expressão libertina a formosa senhora, que, mergulhada em uma confortável poltrona inglesa, o escutava com curiosidade, abrindo desmesuradamente os olhos azues, procurando penetrar dentro daquela individualidade enfiada que lhe falava.

— Não pensa como eu? — interrogou o elegante, deixando cair o monoculo com um trejeito exquisto.

— Oh, não... — protestou a moça com vehemencia.

— Dê-me então a honra de ouvir a sua opinião...

— Prefiro continuar a ouvi-lo... As suas idéas são tão novas, tão requintadas, tão paradoxaes que anniquilaram o meu espirito completamente, absorvendo-o, dominando-o, escravizando-o... Fale, Doutor Edmundo...

No auge da vaidade, tomando uma attitude angulosa, movimentando o corpo como um dansarino de tango, uma das mãos na cintura, a outra gesticulando com graça, expondo as unhas rosas, ponteagudas, offuscantes de brilho, ao olhar fascinante da sua interlocutora, Edmundo continuou:

— A mulher, quando ama, minha senhora, não tem criterio, não conhece grammatica nem mathematica, não lê jornaes, não sabe nada sobre politica, ignora a carestia da vida, desconhece os abusos da Light e abomina as leis. A mulher, quando ama, assemelha-se a uma flor que se deixa colher ainda em botão, para ser despertada, aspirada, adorada, esphacelada e desfolhada pela mão forte, possante e masculina que a possui. A mulher que sabe amar ama com inconsciencia, entrega-se sem raciocinio, abandonando-se ao homem que a deseja, que lhe dispensou a suprema graça de a olhar com interesse especial. A maior felicidade para uma mulher e o unico fim para o qual ella foi creada, é amar...

— O senhor deve ser muito amado — murmurou a deliciosa creatura que o ouvia attenta, deixando transparecer no cantinho da bocca seductora e vermelha o fel de uma ironia cheia de desprezo por aquelle ente que tão inutilmente vivia, falava e pensava... — O senhor apresenta vestigios de uma felicidade inaudita, inconcebível, incalculavel...

— Eu sou o mais feliz dos homens! — confirmou o especimen da moda, tomando novamente o monoculo, recollocando-o no olho, endireitando-se e mergulhando uma das mãos em um dos bolsos da calça impecavel. — Sempre soube encantar a mulher que...

— Que se assemelha áquella flor... — interrompeu a voz feminina, um pouco sarcastica e outro bocado divertida.

— Exactamente! A mulher sempre recebeu o meu carinho com um prazer causticante!

— Prazer causticante?!

— Sim... Prazer causticante... A senhora não perce-

be... E' natural... E' preciso conhecer o amor em todas as suas modalidades, como eu, para poder interpretar com justiza a forma pela qual eu classifico o prazer que o meu carinho proporciona á mulher que me ama...

— Que o ama?... O senhor não a ama?

— E' inutil... Para que? Se ella já se sente bastante feliz em amar... Eu me deixo amar... simplesmente...

— E quem é a creatura que recebe dos deuses a suprema graça de o saber amar?

— A creatura? — interrogou admirado o homem feliz, dando á voz uma inflexão meiga, intima, falando baixinho, approximando-se da sua vizinha, a qual se afundou mais na poltrona que a abraçava toda... procurando protegê-la, defendendo a posse daquella silhueta gentil... — Se soubesse quanta mulher tem sido feliz com a minha ternura...

— Muitas?...

— Inumeras! E, a qualquer hora que eu deseje, tel-as-ei a meu lado, como gatinhas levantando o dorso para receber a minha caricia...

Um silencio interrompeu a conversa; o pensamento, porém, de ambos, fervilhava, preparando cada qual o golpe decisivo que devia resolver a victoria definitiva ou a derrota daquelle napoleónico conquistador de paizes indefesos...

— Em que pensa?... Está tão linda assim... com o olhar parado... absor-to... mysterioso... Pensa no amor?...

— Não...

— Então no que pensa? — insistiu o Ulysses do amor, certo de que mais uma gatinha levantaria, supplice, o dorso felino, implorando a caricia que a sua mão esguia, perfumada, expressiva promettia...

— Penso — respondeu ella com firmeza, levantando-se, disposta a deixá-lo só, dando por terminada a conversa. — Penso... que ha muita mulher de mau gosto!

— E dirigiu-se para um grupo que tomava chá, e, alegremente, escutava as aneddotas que um homem de letras contava...

Edmundo, livido, deixou cair o monoculo e o queixo...

Mme. X.

O MEU PINCEL

Os cabellos brancos, aureolando o rosto moço e bonito, fazem sobresahir a lindissima pelle cor de jaspe, avelludada, ligeiramente empoada e carminada, onde um signalzinho gracioso, travesso, expressivo attrae o olhar de toda gente, extasiando-o com tanta sympathia, tanta graça, tanto encanto.

Optima dansarina, frequenta salões de dança, principalmente os chás e as soirées do Palace Hotel, onde não descansa um instante, deixando-se conduzir pelos cavalheiros ao rythmo do fox-trot e de todas as outras dansas modernas... enquanto o esposo passa o tempo enlaçando as damas, agitando-se choreographicamente tambem... Possuindo pelo casamento um sobrenome estrangeiro, é bem brasileira, descendente de uma grande familia, filha de um medico notavel e irmã de outro não menos conhecido, que no tempo da guerra foi á França chefiando uma importante commissão. Esses são os unicos traços que o meu pincel, pobre de tintas, pôde esboçar, tentando contornar a silhueta pequenina e graciosa da elegante senhora, ornamento da alta sociedade, rosa que faz parte de um lindo ramo de figuras femininas.

VANDICK.



Senhora Ribeiro da Silva.

ENCHE-O DE AMOR

Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor.

Adolescente, joven, velho : Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor.

Enquanto saibas fiver deante de ti um tempo baldio, vem entregal-o ao amor.

Não penses : "soffrerei".

Não penses : "enganar-me-ão".

Não penses : "duvidarei".

Vem, simplesmente, diaphanamente, alegremente, em busca do amor.

Que especie de amor ? Não importa : todo amor está cheio de essencia e de nobreza.

Ama como puderes, ama a quem puderes, ama tudo que puderes... porém ama sempre.

Não te preocupes com o fim do teu amor. Elle possui em si mesmo o seu fim. Não te julgues incompleto porque não correspondem à tua ternura; o amor possui em si a sua própria plenitude.

Sempre que houver um vazio em tua vida, enche-o de amor.

"AMADO NERVO"

Não ha delirio, nem extase, nem felicidade que se comparem á delicia de ouvir a voz que se ama acariciar nosso ouvido, murmurando ternuras. — V. S.

O NOCTIVAGO

Elle volta á casa, diariamente, ás tres da madrugada. Uma noite, entretanto, achou-se indisposto e deitou-se ás onze. Quando ia no melhor do somno, despertou-o a mulher, afflicta :

— Acorda ! Creio que ha ladrões. Parece-me que abriam a porta.

— Que horas são ?

— Tres horas.

— Então devo ser eu que cheguei...

E tornou a dormir.

O unico meio de se esquecer um amor que possuiu toda a nossa alma é não mais ouvir a voz que o inspirou. — V. S.



Senhora Major Moura, que festejou, no dia 12, o sua data natalicio.

*A festa
do Bolo de Reis
no
C. R. Botafogo*



NA SOMBRA

Desconfia do muito sabio e do muito ignorante. Do primeiro porque, na sua grande sabedoria, dispõe de infinitos recursos com que te esmago; do segundo, porque, na sua grande ignorancia, ha de pedir ao instincto os meios de combate, e, desta sorte, descobrirá em si um mundo de reservas occultas. Só a medicecidade não é verdadeiramente temivel.

✦

Viver neste seculo é soffrer a tortura do esmagamento por um numero pasmoso de seculos de civilisação. A felicidade: vai diminuindo com o acrescimo das eras; e de tal geito que, no ultimo dia, a ultima catastrophe encontrará todos os homens absolutamente desgraçados.

✦

As paizagens têm a alma que nós temos, e o seu sentimento varia e fluctua como o nosso sentimento interior. Foi o que disse Machado de Assis. Eu digo que os seres realmente sensiveis á natureza têm a alma das paizagens. Essas creaturas são alegres deante de um campo coberto de sol, e tristonhos deante de um campo onde o ou-



No dia de reis, as alumnas e os alumnos de Madame Massony (a quarta á direita) offereceram-lhe uma festa, no seu curso de francez, á rua do Theatro.

Corlúca



Josephina Marques — Reynaldo Chaves.



Flora de Paula Ramos — Hercilio de Lobão Portellada.



A entrega da "Taça Seabra" ao seu detentor Sr. J. M. de Sousa Junior, representante da "Leitura para todos", junto ao Centro dos Chronistas Sportivos.

tono origina o bailado das folhas mortas. O mar desperta nellas sensações profundas e dolorosas, anseios delirantes e aspirações immentas. Muita gente culpa de sua tristeza o luar... o luar que vae, pela noite, vestindo de uma brancura melancolica a physionomia serena das cousas...

✦

Gosar muito, para, depois, soffrer muito, é o que fazem quasi todas as creaturas. As outras, de uma sabedoria mais avisada, procuram gosar menos, — e acabam soffrendo muito mais.

✦

O peso de certos fardos é tão esmagador que, geralmente, acabamos por acreditar terem esses fardos que nos carregam.

✦

No amor, não siga nenhuma estrada conhecida. Vae pela ignorancia, onde o imprevisto te poderá offerecer sensações ineditas. Está claro que este caminho é o do absurdo, unico deveras interessante para o viajor... Já observei que a humanidade ama com um absoluto e deploravel bom senso. E é o bom senso que envenena o amor, fazendo delle um logar commun...



O Sr. capitão Barros e suas filhas senhoritas Heylete, Euridyce e Cecilda, da sociedade carioca, no parque de S. Lourenço, em Minas.

A GUERRA DE 1914

A Bibliotheca de Louvain ficou reduzida, no dia 25 de Agosto de 1914, aos alicerces que amparavam as paredes e aos destroços do grande prédio que ali existia.

Sobre um amontoado de pedras, os belgas collocaram uma grande taboleta branca, onde se lê em caracteres gothicos: *Aqui finalizou a cultura allemã.*

Em baixo dessa placa acham-se expostos, em um mostruario envidraçado, caixas contendo os restos de alguns livros cuidadosamente guardados, paginas sapicadas pelas chammas do incendio e alguns raros volumes, nos quaes mal se consegue ler o titulo e o nome do autor.

O INDESEJADO

— Não sou indiscreto em escutar o que vocês conversam?
— Nada disso: nós vamos mudar de assumpto.

A RÉGA MAL DIRIGIDA...

Uma tarde, o homem pessimista estava numa das suas janelas, tomando fresco.

Por cima, no andar superior uma senhora, casada com um cavalheiro pequenino e lymphatico, regava as plantas do peitoril...

A agua cahia sobre o homem pessimista, que exclamou:

— Senhora! regue o seu marido para vêr se cresce.

DE UM JORNAL

Titulo de uma noticia de assassinato causado por um auto: "Passou, matou e fugiu. E, policia, nada!"

Se a policia apparecesse sem pre que elles passam... matam... e fogem...

CANE GRANDE DELLA SCALA

Por occasião das festas a Dante procedeu-se em Verona á abertura do tumulo de Cane Grande della Scala, que deu hospitalidade ao grande poeta exilado.

Cane Grande morreu a quasi seiscentos annos, em 1329, e tinha então 31 annos. O seu cadaver foi encontrado, entretanto, em perfeito estado de conservação, envolvido em magnificas sedas amarellas listadas de azul. Os cabellos castanhos, conservam-se intactos, os dentes perfeitos e as unhas longas, sem defeito.

○

Por mais ricamente vestida que esteja uma mulher que conheça todas as regras do bom tom, o seu nascimento inferior e a sua má educação surgem em qualquer detalhe, numa risada vulgar numa palavra grosseira... no uso excessivo de joias e de perfumes...

○

ROMANCE DE AMOR

Jules Grange é um *cambrioleur* eximio. Preso quando assaltava uma casa commercial em Paris, foi condemnado a oito annos de trabalhos forçados. Jules Grange, porém, amava loucamente Mlle. Marie Angenieux e era correspondido com tal vehemencia, que, mesmo condemnado á pena com a qual o mimosearam, ella casou com elle, unindo a sua vida á delle, atravez das grades de ferro possantes da prisão que o reterá durante oito longos annos!... Foram nadrinhos dos noivos os guardas do sentimental prisioneiro...

Não é atôa que dizem que mulher só não casa com carrapato...



Decio e André, filhos do Sr. Dr. André de Faria Pereira, no dia da primeira communhão.

monstra uma intenção de artista. Os directores de scena nos Estados Unidos são grandes artistas; Griffith, o autor de *Intolerancia*; Thomas Ince, o autor de *Civilização*, de *Ilusão*, de *Conquista do ouro*; Cecil B. de Mille, o autor de *Prevaricação*; Mack Sennett, o autor dessas irresistíveis *pochades* de tão irresistível sabor comico; uma dezena de outros aos quaes parece que foram juntar-se francezes, novos emigrados de uma época tempestuosa, são creadores com os mesmos titulos que Mauricio Ravel, Louys, Sem. Bourdelle ou Virillard. E' nisso que elles nos deixam

como a *Aventura em New York*, rematada com a presença de Douglas Fairbanks, que por si só resume tudo quanto o film pôde e deve ser, tudo quanto um interprete pôde dar de vlla a um papel, desde que não seja um cabotino. A ninguém recommendo imite a sua zombeteira sensibilidade. Quebraria a cabeça ou os rins na falta della. Seria mistér em todo o caso applicar-se em obter esse mesmo mixto humano de alegria garota e de gravidade quasi dolorosa. Como estamos longe de ingenua antithese de Judex e de Cocatin!

Pária da vida e *Terrível adversario* firmaram mais ainda em nosso cerebro maravilhado a verve de Doug. São films

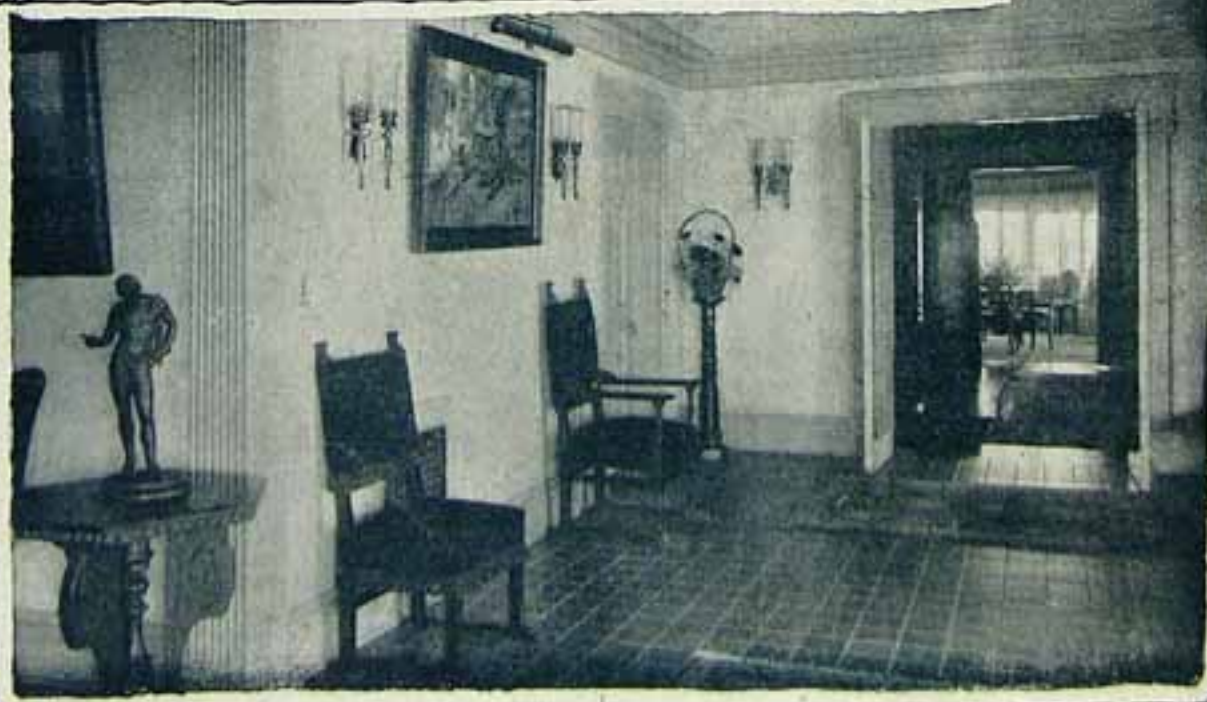


à infinita distancia. Aquelles entre nós que entreviram a belleza do cinema, não entraram para elle absolutamente. Elles fazem a "arte" em vez de serem da "arte". Fazem-me recordar esses discipulos inexperientes de Berlitz, que pensam suas phrases em francez, antes de as proferirem em inglez.

Em quanto se penlar em theatro ou em romance e não se pensar em cinema, é mistér só esperar essas obras das tar das que os nossos melhores cinematographistas tão laboriosamente dão à luz.

A admiração que ha de forçosamente provocar em todas as pessoas de gosto — desprovido do parti-pris chauvinista — uma obra

deliciosos. *Terrível adversario* tem todo o encanto extravagante da *Aventura em New York*, com menor expansão poetica. *Pária da vida* vale sobretudo por uma lon-



1) Douglas e Mary, ao almoço ou por ocasião do lunch, discutem muitas vezes as questões financeiras de sua empresa. 2) Uma das salas da mansão de Beverly Hills.

(Conclue no fim da pagina "Questionário").

ça, fará uma terrível concorrência — decisiva, espero — aos sub-productos do Conservatório que supportamos como estrellas cinematographicas. Sua popularidade já se vai impondo. Se elle ri com tanta sympathia, mesmo nos cartazes! Já observaram em um grande cartaz de porta de cinema exhibir-se o largo riso de Doug? Ninguém resiste ás jessôas que riem com aquella franqueza. Além do mais são os melhores de todos para saber chorar.

Os dons tão variados, tão visuaes e tão psychologicos a um tempo, desse phenomeno theatral foram-nos revelados por dois outros films. Outros, muitos outros vão se seguir e supponho que Fairbanks vai se tirar um desses deitos do riso ou da imaginação que a multidão colloca muito acima dos politicos ou dos fazedores de phrases.

Desejaria que todos os nossos cinemas repetissem *Uma aventura em New York*. É uma obra prima tanto quanto o cinema, o mais admiravel como execução e como paixão foi a *Conquista do ouro*. É o mais espirituoso, o mais ponderado foi em minha opinião *Uma aventura em New York*, que excede em m-io *Molly*, *Para a salvação da raça* e *David Garrick*.

Desejo a muitos directores de theatro a sorte grande de um argumento como aquelle em que se passam as doidas aventuras do impetuoso "Jaguar" naquella doida noite de amor, de mystério, de bom humor e de presa. Por ahi se vê que a nossa reputação de ironia facilmente pôde ser batida. Todas essas revis-tinhas de actualidades com as quaes pretendemos satyrisar as insufficiencias do tempo são bem pobres ao lado dessa parodia em que tanto gosto se manifesta. Parodia dos romances policiaes, dos films epilepticos do Far West, ou dos prazeres "conta gottas" que são as festas da sociedade hodierna. Observação, violencia, sentimentalismo, a haçada, tudo se encadeia e se explica, tal como a propria vida, com uma infinita poesia sobre todos esses extremos extravagantes que ás vezes não passam da mesma coisa esclarecida de modo differente. Depois de ter visto isto, não é de entristecer a gente ir assistir á *Nova Missão de Judex*, ou o *Caminho do Dever* ou *Rigadin detective*?

Quanta chateza, quando ha tantos poetas! Mas que imprudencia a minha! Se reclamar um poeta para o cinema nossas fabricas vão atirar-se em cima de Mr. Jean Richepin ou de Mr. Jean Aicard para lhes estirparem uma idéa sensacional para films, que elles saccarão de suas gavetas esgotadas, mas inesgotaveis.

A *Aventura de New York* é a força nova da poesia moderna, a verdadeira, aquella que notaes na rua em um rosto que passa, sobre um annuncio, sobre uma côr, por toda a parte e incessantemente e que um contra-regra isola propositadamente. As paizagens, os cavallos, os cachorros, os moveis, os vidros, uma escada, uma lampada, uma mão, um anel, tudo toma um caracter fantastico. E verdadeiro! Verdadeiro, mas ninguém a teria observado, ninguém perceberia a belleza das cousas, que o cinema por vezes obriga a olhar. Aquire-se

com esse espectáculo uma grande harmonia. Não acrediteis que a harmonia visual pertença aos olhos. Nada existe de mais intimo, de mais profunda, de mais secreto do que essas recordações. Se a dança e os espectaculos da dança são indispensaveis ao homem, não é unicamente pelo atractivo sexual ou pelo prazer da visão. É a necessidade de linhas puras, de planos justos e da luz viva que vai fixar-se em



Um original "travesti" da linda Mary.

nós, no ponto justo em que um perpetuo cinema apprehende e commenta o exterior. E' por esse motivo que os cégos vêem melhor do que nós, nada perturbando-lhes a harmonia intima do seu pensamento ou de sua alma. São obrigados a crear por si mesmos o que os outros se limitam a registrar; esses outros, porém, em demasia confiantes nos seus olhos que acreditam educados, em geral nada registram. Viva portanto o cinema, que renova e illuminará a intelligencia popular. Arte technica e dmeesurada como a da musica, como ella é capaz de multiplicar o feio e de inventar o bello. O feio, é mistér perseguil-o. Um máo film é um escandalo. Bem sei que ha muitos escandalos em França pacifica ou em guerra. Pelo menos sempre constou que se lhes dava combate. Pois bem, esse, combatarei eu. Preciso entretanto que me ajudem. *Uma aventura em New York* deveria ser exhibida em toda parte.

Cada detalhe desse film tão distincto quanto passional de-

lições práticas, que nunca se deve perder a paciência ao discutir com um bigode. Os resultados serão nesse caso inesperados e quasi sempre fataes. Perde-se o tempo e o bigode enriça-se todo, como se rebella um cachorro, quando o queremos ensinar com mãos modas.

Quando um bigode brota, um excellentes processo é dormir ou passar algumas horas com elle, encerrado em uma teta que se prende na nuca. Isso dá-lhe tendencia para adoptar a forma ascendente, que não deve ser entretanto excessiva, porque, no caso de se tornar franca essa predisposição, se tem de recorrer ao processo de prender, de noite, as pontas de baixo de duas vidraças solidas e pesadas. Se continuar a rebellião deve-se substituir as vidraças por duas bigornas. Isso garante a volta à razão no espaço bem curto de seis semanas, do bigode recalcitrante.

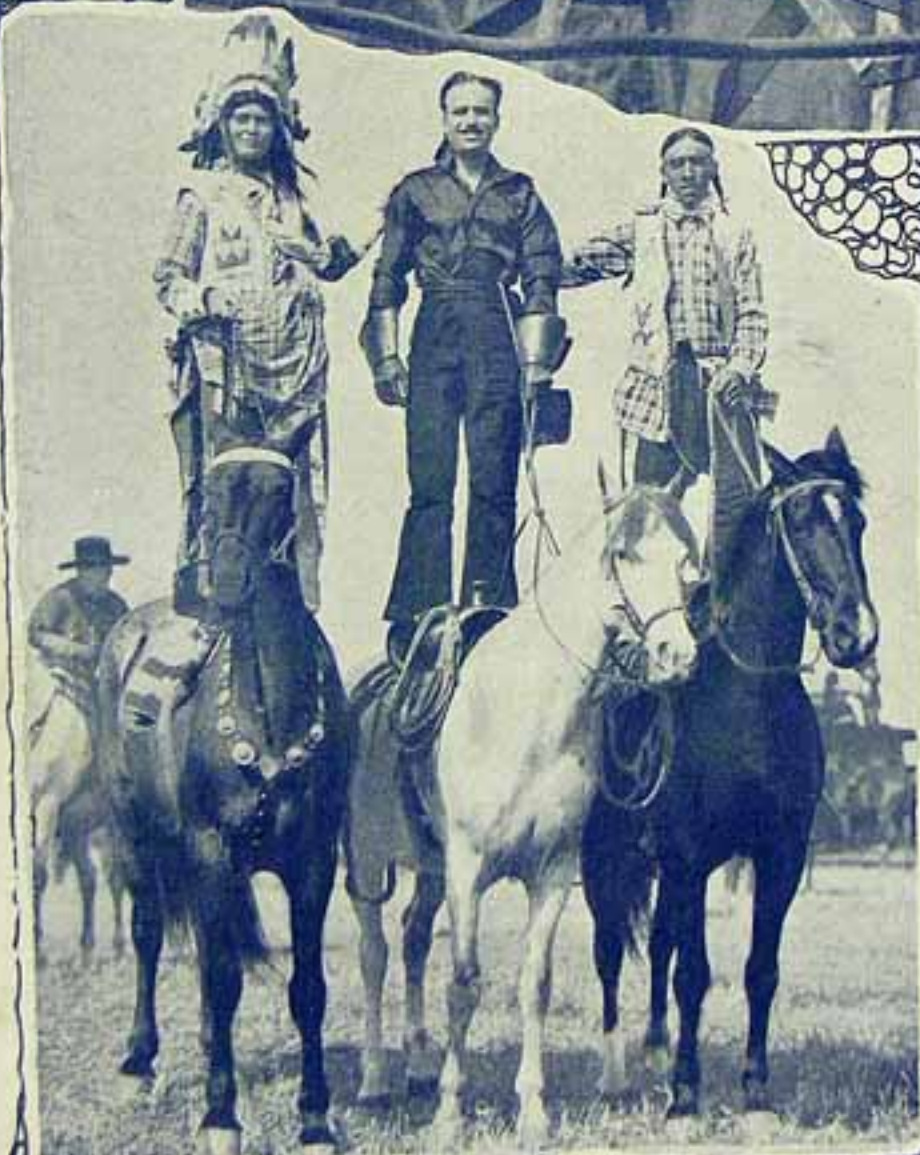
Uma apreciação parisiense sobre Douglas Fairbanks

De Louis Delluc, o critico d'arte cinematographica do *Paris Midy*:
"DOUGLAS FAIRBANKS representa pletamente quanto mais — o tão compossivel — e mesmo

que deve ser um comediante de cinema. E' americano, entenda-se bem, como o admiravel WILLIAM HART, que tão admiravelmente encarnou *Rio Jim* e como Charlie Chaplin, cuja jocosidade melancolica e satyrica a nada pôde ser equiparada.

Fairbanks é mais normal do que todos os

outros. Elle não representa um heroe. A reunião, porém, de todas as qualidades juvenis e fortes de que elle formou sua personalidade



nol-o mostram tão heroico e poderoso como qualquer desses famosos ferrabrazes dos romances de cavallaria.

A dominante dessa figura é a saúde. Um rapaz de New York ou de Philadelphia jámais se perdoaria não ser um *sportman*. Este é um *sportman* além de qualquer adjectivação. Nenhuma acrobacia existe que não lhe seja familiar. E a acrobacia pôde passar como o *sport* idealizado. Demais, para um espirito lucido, o *sport* não tem tamanha precisão assim de ser idealizado. Elle contém em si mesmo uma belleza complexa e viva que basta a ella mesma. A photographia, o cinema, em Fairbanks intensificam essa belleza ou pelo menos nol-a fazem mais tangivel. Os gestos da cultura physica moderna pareceram-me sempre notaveis. Compreendi-os ainda mais por certas precisões da tela, que colhe no vôo fragmentos de gestos apenas vistos na vida real, estylisando-os. E' pois com prazer ou antes com viva alegria que se contempla Douglas Fairbanks, o Doug tão querido dos americanos, impecavel e maluco, moço enfim, exhibindo sua preciosa mocidade no box, na corrida, natação, salto, tiro, auto, equilibrio, escalada, *ju-jitsu*, cavallo; mas basta! Afinal poderíamos tomar este artista por um catologo! E não seria justo. Porque elle é a simplicidade em pessoa, o natural, a vida. Suas mais extranhas excentricidades não o desviam da sua correção. E' sempre o homem de sociedade. Nossos actores não nos habituaram a essas cousas. Mostrem-me um que seja jovial sem ser vulgar, apontem-me um que esteja inteiramente vestido com elegancia sem assumir o aspecto de um genero algo equívoco. Fairbanks dá uma lição magistral a todos os comediantes modernos. Quando elle fôr bem conhecido em Fran-

1) Douglas jámais se descuida das seus exercicios sportivos. Emerito cavalleiro, a equitação não tem segredos para elle. 2) Douglas entre pelles vermelhas, que o auxiliam muitas vezes em seus films.



DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD — A notar a reprodução da carruagem destinada a figurar n'Os tres mosqueteiros.

Os primeiros mil dollars de Douglas Fairbanks

DOUGLAS FAIRBANKS, que é actualmente um dos maiores da finança cinematographica, não teve a sua vida iniciada sob auspícios lá muito favoráveis e os seus primeiros mil dollars custou-os elle muito a ganhar. E' uma comprida historia essa dos primeiros mil dollars de Douglas Fairbanks, conforme elle proprio nos contou.

"Minha vida não correu lá sob muito favoráveis auspícios, disse-me elle, no seu começo, e devo até dizer que logo depois dos primeiros passos achei-me singularmente endividado. E' verdade que justamente pelo facto de ficar endividado foi que consegui tomar coragem para me des-
embarcar das enredadissimas meadas d' inicio de minha vida.

Nada melhor para nos desenvolver a capacidade para o trabalho do que as dificuldades em que a gente se encontra nesse momento de nossa vida; aprendemos os processos pelo qual essas desvantagens se podem transformar em vantagens. E eu, á minha custa, foi que aprendi como me desvencilhar desses formidáveis embaraços, aprendendo a nadar no mar de dividas em que fiquei logo submergido."

Quando muito novo ainda, em sua carreira theatral, Douglas julgou de necessidade uma viagem á Europa. Partidario do preceito de que as viagens instruem e dão experiencia, mas baldio de meios para realizar esse desejo, dirigiu-se a George M. Coham, o conhecido empresario theatral, que lhe prometeu dar-lhe um dia os meios de revelar-se como actor e empre-



1) Passando pelo parque de manhã cedo... 2) Num intervalo do trabalho: Douglas recebendo os cumprimentos de Frederick Warde, o famoso interprete no palco dos dramas de Shakespeare.

CINEMA Para todos



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 14 DE JANEIRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

DOUGLAS FAIRBANKS



ALVEZ seja Douglas Fairbanks, como muitos querem, o mais completo dos artistas americanos.

E', de facto, dos que mais fulminantemente conquistaram popularidade no publico de todos os paizes.

Sua arte é irresistivel como irresistivel a sympathia que de sua rissonha face irradia.

Gentleman, cavalheiro correcto em um salão envergando trajas de soirée é logo o magnifico athleta, o sportman eximio, manejando o laço como um legitimo cow-boy, cavalgando um pingo bravo, atravessando a nado uma corrente, degringolando pela escarpa de uma montanha ou escalando a fachada de um predio, com excepcionaes habilidades acrobaticas — e sempre em cada uma dessas transformações a cortar-lhe a face o largo, o sadio riso de satisfação, de alegria, espontaneo e por isso mesmo communicativo.

Um dos encantos de Douglas está justamente nesse riso que parece stereotypado no seu rosto.

Douglas dá-nos a impressão da saude, da fortaleza, da alegria de viver, nesse riso e na exuberancia de seus movimentos. E' bem o typo representativo de um povo forte esse magnifico artista que ao movimentar-se na tela, atirando-se ao perigo, fazendo mil proezas, põe-nos calafrios ao longo da espinha e nos faz doer todas as juntas de condemnados aos accessos rheumaticos pela vida sedentaria.

Os films de Douglas são uteis como incitamento à educação sportiva.

Raros artistas como elle unem essa habilidade maravilhosa que os exercicios corporaes emprestam ao ser humano ás qualidades de espirito e á finura e brilho de que só a educação e os habitos sociaes revestem o individuo. Está muito longe dos rusticos e primitivos actores que as series e certos dramas do Oeste americano nos mostram de vez em vez. Elle não é o rancheiro feito artista. E' o homem da cidade que para cultivar a saude aprendeu todas as habilidades sportivas e acrobaticas, por meio de exercicio acurado, ininterrupto, adquirindo qualidades novas para a sua vida artistica.

E é por isso que jámais o vemos deslocado em qualquer papel.

E' nisso justamente que reside a sua superioridade.

Teve Douglas um sonho: encarnar d'Artagnan n'Os tres mosqueteiros.

Já havia feito para isso um ensaio, e esse nós o conhecemos: O moderno mosqueteiro, passado aqui em 1920, cremos.

Quando de sua viagem á França em 1920, muito se falou nesse desejo e foi logo um côro geral de reclamações indignadas. Poderia acaso um estrangeiro encarnar aquella figura que era a propria essencia da fidalguia, das qualidades de sangue e da raça da velha França? Critico houve que indignado remetteu Douglas ao seu tablado de palhaço. E' verdade que muitos dos nomes mais em evidencia na critica e na literatura defenderam, em Paris, a idéa do artista norte americano, julgando-o perfeitamente apto a desempenhar o papel em questão. Depois Douglas voltou para os Estados Unidos e recolheu-se á sua tenda de trabalho na California.

Mezes decorridos apresentava ao publico e enviava a Paris um film, O signal de Zorro, no qual encarnando um fidalgo hespanhol, o fazia com tanta elegancia, com tanta propriedade, ajustava-se nelle tão bem que aquella mesma critica franceza, admirada, batendo palmas ao excellente trabalho, chegava a duvidar da certeza de suas allegações anteriores. Douglas seria capaz mesmo de se metter na pelle de d'Artagnan?

No silencio do seu studio, Douglas preparava sua edição d'Os tres mosqueteiros, e, ao mesmo tempo que a marca Pathé estreava a sua versão em serie, elle lançava no mercado norte americano o seu trabalho em 12 partes, consagrado pela critica yankee como a melhor obra até aqui por elle produzida. Na serie de Pathé, já vista em parte no Rio, saltam á vista logo os defeitos da producção franceza: um cardeal Richelieu sem magestade, sem linha, mostrando que De Max não comprehendeu jámais aquelle typo, — soldados que nem ao menos sabem montar a cavallo, quando o film exige justamente cavalladas doidas, correrias que sómente podem ser realisadas por quem esteja habituado a esse genero de exercicio. E só vimos as primeiras partes. Mas bastam essas, e com desconhecimento ainda do film americano, para presumirmos da superioridade deste. Dentro em pouco passará ell em Paris e saberemos a opinião da critica. E talvez tenhamos de contentar-nos com isso, porque os films de Fairbanks como os de Mary Pickford não os veremos tão cedo, talvez não os vejamos nunca. O mercado brasileiro por sua mesquinhez não os comporta...

OPERADOR.

No proximo numero — FANNY WARD

jecto de suspeita, uma vez que me iam tocar semitas enor-
mes que o melhor título de varios outros tinha por muito
tempo afastado de mim. Ora, eu já fui um mau sujeito,
posso bem dizer-lhes, mas nunca a ambição me fez fingir as
mãos de sangue. Por isso mesmo me enfurecia a idea de
que as suspeitas destes crimes pudessem recahir sobre mim,
e me apaixonava o desejo de fazer recahir essas suspeitas
sobre a pessoa a quem, por justo direito, ellas cabiam.

Foi justamente por este tempo que Jean Varney, fez a
estranha declaração de que Anna era uma Roussel, filha
natural da mais velha das tres irmãs, que havia ganho a
sympathia de seu primo Victor e o tinha persuadido a ado-
ptar a criança como sua pupilla. "Victor, elle proprio me
contou tudo", referia o velho ás autoridades com aquella
sua voz femininamente estridente "e me entregou os papéis
pelos quaes eu poderia provar as circumstancias do nascimento
da menina, quando chegasse o momento adequado. Guardei
silêncio até agora para lhe salvar o nome, mas agora não
tenho remedio senão falar para lhe salvar a fortuna".

Os documentos comprobatorios que elle apresentara eram
geminos. Vi-os com os meus olhos e para logo, desisti de
todas as minhas pretensões á mulher que eu adorava. Por-
que a verdade era esta: Arsène Lupin, o homem forte, o ho-
mem insensível, o homem por natureza livre, tinha-se finalmen-
te deixado fascinar pelas pestanas escuras de um certo par de
olhos azues, e o perfido Cupido o manietara para sempre.
Eu não queria porém confessar os meus sentimentos até ha-
ver, de uma vez para todas, esclarecido os assassinatos e sui-
cídios dos outros herdeiros, pondo assim um paradeiro á lin-
gua infatigavel do escandalo.

Com o auxilio de Depois, um conhecido meu, de intelli-
gencia pouco brilhante, como convinha, e com a cooperação
estipendiada dos criados de Forbes, inicii uma nova in-
vestigação, na esperanza de apanhar algum fio solto que me
permittisse começar a desfazer a tremenda menda. Assentei
elucidar o mysterio das cartas que continuavam a apparecer
com a regularidade de espectros sobre a mesa da bibliotheca,
como se mãos mortas as escrevessem para que olhos mortos
as lessem. E em uma hora, Arsène Lupin, Arsène Lupin —
Serotine, que sou eu, tinha desvendado o enigma.

As cartas eram emitidas do castiçal que estava so-
bre a mesa, graças a um engenhoso dispositivo como nunca
vi, por mais que não tinham conta os machinismos exqui-
sitos que conheci em outros tempos, e de que ainda vos hei de
falar em melhor occasião. Junto com esse dispositivo, esta-
va porém um pequeno objecto que me enchia de pavor e
horror: eram tres dentes, presos numa chapa de borracha, e
manobrados de sangue! E sabem que dentes eram? Eram os
dentes que haviam arrastado á força a pobre Maria For-
bes! O marido mandara tirar uma impressão dos dentes
falsos que ella usava na frente da bocca, e propositalmen-
te cravou no seu braço as sinistras marcas, antes de ingerir o
veneno que o matara. O diario que elle escondia, com tudo
mais, dentro do castiçal, não deixava duvida de que ha-
via sido essa a sua tactica.

"Elle me afirma que ella me é infiel, e elle não se en-
gana", dizia o escripto na sua linguagem demente. "É claro
que eu podia matá-la, mas isso seria pouco para ella, — para
ella e para esse Jorge maldito, mil vezes maldito! "Elle"
me aconselhou coisa melhor: estou cansado de viver, mas
Marie me acompanhará na morte! Não poderá rir de mim
com o seu amante! A justiça a condemnará pela minha mor-
te... Elle já tudo planeja cuidadosamente..."

Quem fosse este elle, é que não havia meio de descobrir,
mas era de certo o mesmo cerebro que substituíra a injeção
hypodermica que Mornington costumava tomar por aquella ou-
tra que lhe custara a vida! A mole secreta que eu tocara, ao
mesmo tempo que desprendera o infernal dispositivo dissimu-
lado no castiçal, lançara á solta uma onda de odio, uma
torrente de diabolico engenho, superior a tudo quanto eu já
mais conhecera, nos muitos e muitos annos em que dei caça
ao crime! Algures havia uma alma damnada, a trabalhar na
treva para se apossar da fortuna de Mornington. E Anna
— só a idea me trazia de horror! — Anna era agora
o derradeiro obstaculo que se interpunha entre esse bem do
mal e o seu desejo!

Não podia dormir nem comer até saber que ella estava
em segurança, até que a apertei nos meus braços, prompto a
defendê-la contra todos os estranhos e impalpaveis perigos
que pairavam sobre a sua cabeça. Depois, rindo-me já dos
meus infundados cuidados, vesti-me e dirigi-me ao meu club
onde tranquilamente dei o meu de um jantar extrema-
mente selecto, mas que me soube como se todo elle fosse palha.
Estava eu em meio do meu *pouste-café*, quando de repente
se me impoz, quasi fulminantemente, o pensamento de que se
eu não corresse quanto antes aonde estava Anna, nunca

mais tornaria a ver aquelle ente adorado! De um salto, aban-
donei a mesa, sahi sem chapéo, chamei um carro, e desval-
rado, pepetrei em sua casa.

Ao chegar ali, o meu pensamento transformara-se numa
convicção tão forte que nem sequer toquei a campainha. Ar-
rancando o revolver do bolso, penetrei na casa. O hall esta-
va deserto. Deserta tambem a sala, — aquella sala donde, ha
dois mezes apenas, eu vira arrastar Maria Forbes, cam-
inho do seu infasto destino! Os meus gritos descompassados
atrahiram os criados que, ante a minha physionomia spe-
ctral, recuaram um momento. "Onde está?" gritava eu como
um louco, eu, Arsène Lupin, que já mil vezes ri da mor-
te na sua propria cara. "Onde está Anna Chandler? Quando
a viram pela ultima vez?"

"Ha apenas... ha apenas uma hora" balbuciou o copei-
ro, tremendo. "Estava com elle o Sr. Jean Varney, aquelle
bom velhinho. Sahiram juntos, tomaram um taxi, e ouvi a
drecção dada ao "chauffeur" pelo Sr. Varney: Gare du
Nord!..."

E então tudo se me tornou claro: O demonio que con-
cebera esse plano sinistro de levar a suas victimas a mata-
rem-se por suas proprias mãos, a alma negra que, através o
sangue de tantas innocentes victimas, velejava para o alme-
jado marco de ouro, não era outro senão o tal bom velhinho,
o corcunda dotado, por uma irrisão da Natureza, com a ex-
pressão physionomica d'un bon ange du ciel!

Pouco tempo mais precisarei agora tomar-vos, senhora
e senhores. De que modo seguí em direcção da "gare du
Nord", atraz daquelle creatura tortuosa de alma e de cor-
po, atraz da sua victima innocente, e tive a felicidade de en-
contrar que se lembrasse do destino que levava aquelle par
desigual; como fui dar a Alençon e vim a descobrir que elles
ali não estavam, de que modo se me apresentou o indicio que
me levou á gruta aberta no barranco, junto ao rio, — são
coisas que ao meu proprio espirito ainda não apparecem claras,
como bem imaginaes. Calculo que, ao chegar finalmente ali, o
meu aspecto era o de um louco pois, mal me viu, Anna deu
um grito horrivel, e logo outro, a chamar-me a attenção para as
cordas que lhe laceravam os braços.

"Elle vae voltar! Elle vae voltar!" — era tudo quanto
sabia dizer a pobre voz gemente, enquanto eu freneticamente
cortava as cordas que a amarravam, e a puxava ao meu pei-
to, tremula, desfigurada, incapaz de falar. Depressa, ella ad-
quiriu porém o dominio de si mesma, e me indicou a abertu-
ra da gruta, emparedada como um quarto, e que era sem du-
vida a officina onde o Quasimodo satânico machinava as suas
tramas infernaes. "Elle quiz obrigar-me á promessa de ser
sua esposa", balbuciou a pobrezinha. "Mas que outro era
quando me falava assim? Dos olhos pareciam sahir-lhe lin-
guas de fogo, as suas feições contorciam-se num esgar máli-
gno, e os seus braços, os seus longos braços tortuosos, enro-
dilhavam-se em mim..." Deteve-se um momento, mas logo
proseguiu, a brava petite. "Disse-me então que era melhor
que eu cedesse e partilhasse com elle a minha fortuna, pois
ella lhe tocara toda, qualquer que fosse o partido que eu
tomasse. Dou-te uma hora para reflectir, disse finalmente.
Ao cabo dessa hora voltarei, e se persistires em não ceder,
deitarei o barranco abaixo e te soterrarei dentro da gruta!"

Quando Jean Varney voltou, os seus olhos vararam a
treva da gruta com perversa expressão, e logo dos labios lhe
sahiu um turbilhão de pragas tremendas, de phrases obscenas.
Agarrada a mim, dissimulada commigo numa mole proxima
Florence tremia ao ouvir as imprecações do monstro, e mais
e mais se achegava ao meu peito. Depois, furioso porque não
via a sua victima, furioso porque nenhuma resposta obtinha,
Vernocq penetrou na gruta. E então...

Se jámais uma voz proclamar em vossa presença, meus
amigos, que ha um Deus que castiga os peccados dos homens,
não contesteis o que ella diz. Porque não nenhuma humana
tocou aquelle barranco de terra, e de repente — juru-vos —
elle oscillou, moveu-se, e com fragor tremendo desabou a
mole immensa fazendo desaparecer a gruta e soterrando sob
o barro viscoso o ente mau que a habitava!

Eu e Anna, que fizemos depois? Bem: essa parte já
pertence á nossa historia, á historia de nós ambos. Nem ella,
nem eu, sentiamos o menor desejo de possuir esses milhões
manchados de tanto sangue, de tanto sangue innocente, e por
isso os entregámos ao Governo para que os distribuisse pelos
orphãosinhos da guerra. Paris acabou por perdoar o meu pas-
sado; e assim, hoje vivo sob o meu nome, nome que já dei
a outro enterinho maravilhoso que herdou os esplendidos olhos
maternos, e que hade saber honrar melhor do que eu o nome
dos Lupin.

Vivó hoje uma vida differente de tudo o que passou e
posso dizer como o vosso poeta inglez: "Deus está no seu Céu, e
tudo é bondade sobre a Terra!"

Questionário



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 104 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compilar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

STELLA MARIS (Pelotas) — Muito gratos, retribuimos.

BRAVINO HART (Rio) — Brevemente daremos o que pede, mas conto completo, não resumo.

JOSE FERREIRA MENDES (Eloy Mendes) — O preço é \$500 pelo correio. A resposta só por aqui.

CONEGO MACHADO (Eloy Mendes) — Muito gratos. Pelo ultimo numero tera sabido do motivo da demora.

JOAO DE BASTOS (RAs) — E' casado. Já sahio mais de uma vez. Entretanto daremos outro.

A. DE MELLO (C. do Itapemirim) — Quando sair ha de recebê-lo.

F. CARUSO (Niteroy) — 45 annos, casado, norte americano, castanhos os cabelos e azues os olhos. Não ha de que.

J. WALSH e B. DANIELS (?) — 1º. Já a publicamos vezes sem conta. 2º. Brevemente. 3º. Já publicamos diversas. 4º. Pela ordem: 469, Fifth Ave. N. Y. C.; 10th Ave. 55th Str. N. Y. C.; 318 E. 48th Str. N. Y. C.

A. PIROSCA (Piracaia) — Pois sim, publicaremos.

VIOLETA LILAZIA CAMELIA (Mannos) — Tem um bom modo de manifestar essa opinião por meio do concurso que está aberto. 1º. Por noticia que deve ter lido nesta revista cahiu nas series, coitado! 2º. Já está começado.

JOHN MURRAY (?) — Como queira. Desde que o dinheiro chegar a administração remetter-lhe-á os numeros pedidos.

T. L. NAVARRO (Muzamlinho) — Só respondemos por aqui. Se leu o annuncio devia ter visto no mesmo o preço. Breve será posto á venda. Talvez mesmo antes desta resposta ser publicada.

CALIMERIO ABRILE (Goyaz) — Leia o que recommendamos no cabeçalho desta secção. Escreva sobre a objectiva a algum

fornecedor; nós não possuímos nada no assumpto.

PAULA MACHADO (Rio) — Qual! Como muitos outros anteriores, foi-se.

ADMIRADOR DE ALICE BRADY (Rio) — Gratos, retribuimos.

WILLIAM ARBUCKLE AND RAY (Porto Alegre) — 1º. e ultimo 485, Fifth Ave. N. Y. C.; 2º. 10th Ave. 55th Str. N. Y. C. 3º. Culver City, Calif. 4º. Actualmente: 485, Fifth Ave. N. Y. C. Escreva á administração perguntando.

ROSA DE GRANADA (Lancira) — E' casado e tem uma filha Malvina, que trabalha tambem para o cinema. Tem 15 annos. Daremos.

BENJAMIM (Victoria) — 1476, Broadway, N. Y. C. O presidente é Richard Rowland. O melhor é escrever directamente, pois que nós não nos incumbimos jamais de semelhantes commissões. Não temos aliás illusões sobre as difficuldades que irá encontrar, se persistir.

NAZIMOVA'S ADMIRER (Bahia) — Trabalha actualmente por conta dos United Artists. Fez varios films para a Metro, de que só uns 3 ou 4 vieram para o Brasil. E' russa e de idade superior a 40 annos. Casada. Em nossa opinião, dos que vimos, "Revelação".

CABIRIA (Rio) — Dizem isso, de facto, "Theodora" passou com exito nos Estados Unidos faz pouco. "La nave" foi adquirida tambem pela Goldwyn e passará este anno.

BELLEZETE (S. Paulo) — Carmen Phillips nasceu em 1895 em S. Francisco, California. Tem trabalhado em varias empresas: Universal, Fox, Christie, Vitagraph, Paramount, Robertson Cole, Morena, de olhos e cabelos pretos.

LAPISLAZULI (Corumbá) — Trabalhou muito tempo para a Universal e era a melhor artista daquela empresa. Hoje seus films são do First National, Casada com Alan Holubar, 1946, Cahuenga Blvd, Hollywood, California.

A. ASSIS (Rio) — E' polaca, de Varsovia, artista de theatro e de cinema. Muito gratos. 2º. Doris Pawn tem 26 annos. 3º. Casada e retirada da tela, por algum tempo, por motivos interessantes.

F. LIMA (Rio) — "No salto da morte" Ann Forrest e Mae Bush. E' dinamarqueza. Billie Burke está fóra do cinema actualmente, depois de haver concluido seu contracto com a Paramount.

LOLITA (S. Paulo) — Com Harold Lloyd trabalha actualmente Mildred Davis, loura, solteira, olhos azues, 5947, Carlton Way, Hollywood, Calif. Bébé ha muito que o deixou, passando-se para a Paramount. Grace Davison figurou com Florence Reed em "Noivado tragico"; depois disso, apesar de continuar a trabalhar, seus films não appareceram entre nós.

DIVASINHA (Rio) — Casou-se recentemente com Wallace Mac Donald e está tra-

balhando para a Robertson Cole. As comédias "Mack Sennett" actualmente são feitas para a Associated Producers.

BELLICO (S. Paulo) — Mocidade em "O bello sexo" foi interpretado por Claire Horton, natural de Brooklyn, com 18 annos, 2600 Magnolia Ave. Los Angeles, Calif. Carol Holloway é divorciada de Jack Holloway. Trabalhou com elle de facto e até chegou-se a falar no casamento dos dous.

BEN-HUR (Rio) — Griffith só produz actualmente para a United Artists. Tem entre mãos *As duas orphãs* o conhecido drama do d'Ennery, posado por Lillian e Dorothy Gish.

SOLANGE (Recife) — Barbara Belfort tem 18 annos. Constance nasceu a 19 de Abril de 1899; casada recentemente com um charuteiro grego John Pialogolo, já se fala no seu divorcio.

B. NARDY (S. Luiz) — Ethel Clayton é viúva e tem 2 filhas. Elsie Ferguson é casada e vive muito bem com o marido, que nada entende de theatros nem de cinema. Trabalha em cambios. Muito gratos. Retribuidos.

SAPEQUINHA (Campinas) — Orm Hawley tem 32 annos, cabellos louros, olhos castanhos, 1.60 de altura e pesa 58 kilos. Não tem parentesco com Wanda, que nem ao menos se chama Hawley e sim Petit. Ada Egede Nissen é norueguesa e trabalha na Allemarica.

ESTOUVADA (Rio) — Ralph Graves é casado com Marjorie Seaman. Gratos, retribuimos.

ALUADA POR CINEMA (Barbacena) — Cuidado. E' bom moderar o enthusiasmo. Tem já 45 annos de idade, e é casado. O irmão tem mais dous annos. Está trabalhando em series para a Universal.

DIRECÇÃO DE ARTISTAS

Johnny Jones, Lucille Rickson, Lon Chaney, Russell Simpson, Helena Chadwick, Mary Alden, Cullen Landis, Richard Dix e Renee Adoree, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Charles Ray, Fleming Street, Los Angeles, California.

Mary Pickford, Mary Thurman, Jack Pickford, Claire Adams, Warren Kerrigan, Branton Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

Rudolph Valentino, Wallace Reid, Tully Marshall, Theodore Roberts, Agnes Ayres, Gloria Swanson, Ethel Clayton, Lois Wilson, Edith Roberts, Leatrice Joy, Mildred Harris, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Franklin Farnum, Allan Forrest, George Cheseboro, Edith Sterling, Eva Novak, Ann May, ZaSo Pitts, Rosemary Theby, Betty Blythe, Mitchell Lewis, James Morrison e Claire Anderson, Willis & Inglis, Wright & Collender Building, Los Angeles, California.

Wallace MacDonald, Albert Ray, Thomas Meighan, William Desmond, Antonio Mor-

ga conversa em que Fairbanks nem um outro papel tem senão o silencio. Sua inexpressão requerida exprime tudo quanto exprimir se possa.

Afinal, eu não tenho a pretensão de apresentar ao publico este "az" da arte muda. Elle se basta e apresenta-se perfeitamente senhor de si e do seu papel. Em uma serie de tentativas tão atrevidas e reveladoras como essas do cinema

nossos commentarios outra utilidade não têm senão de simples notas á margem. Contemos os pontos, marquemos os golpes e tomemos nota. Uma aventura em *New York* tal dos primeiros films que revelaram a existencia serena e desordenada de uma arte esplendida. Um grande actor revelou-se nelle. Quando apparece um Zaccani ou um Guitry as exclamações succedem-se. Que dizer então de Douglas Fairbanks?

OS FILMS DA SEMANA

Embora precedido da maior reclamação, não camou o successo especial o film da Paramount *Adoração de mãe*, na Avenida.

Não que, verdadeiramente, a nova produção a que Alma Rubens, Gaston Glass e notadamente Vera Gordon emprestam todo o brilho de seus dotes artísticos, desmerecesse das criações da notável fabrica americana.

O film é bom. Bem como muitos outros que não tiveram a gloria de manter-se 14 semanas na tela do Capitólio... Bem por todas as qualidades que se desejam numa produção cinematographica moderna, porém adaptadas a assumptos mais românticos ou menos realistas, sem entretanto tanta ternura contumeliosa, tanto sentimento, tanta tristeza e magua...

Adoração de mãe... e o espectador parece logo sentir a lagrima tremer no canto do olho.

Por isso não foi ao Avenida o publico que costuma encher este cinema, consagrando a Paramount. E foi pena! Porque *Humoresque* é incontestavelmente uma obra prima de ternura e de humorismo.

Se o grande exito por elle obtido em New York foi devido a tratar do assumpto judaico, em cidade onde os hebreus contam-se por centenas de mil, motivo não é este para que não o apreciem e admirem quantos têm ainda no cantinho do coração guarida para os sentimentos nobres.

E o successo da semana foi o 2º episodio da produção franceza Pathé Consortium, *Os tres mosqueteiros*. Bem melhor que o primeiro, este capitulo evidencia com clareza quanto são superiores ao Sr. Simon Gerard, na admirável interpretação que dão a seus personagens, os interpretes de Porthos, Athos e Aramis.

O D'Artagnan de Simon Gerard continúa a ser o cavalleiro almofadinha de que já falámos, todo cheio de olhares languidos, assucarados, com sorrisos mysteriosos de deidade, que certamente Dumas nunca pensou que fosse possível adaptar-se ao seu grande heróe, petulante, ousado e valente.

Esse D'Artagnan que vamos vendo é uma falsificação barata, que não se pôde impor ao agrado do publico que conhece *Os tres mosqueteiros*; com elle veremos que também cahirá o Cardeal Richelieu!...

Ainda agradou Geraldine Farrar, a grande artista dramatica, na produção da Goldwyn, *Chammas de amor*, que passou justamente com mais uma das curiosas comédias de Clyde Cook, *O guia*.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 2 A 8 DE JANEIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

Marcas	Cinemas	Título do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
World	Odeon	Fogos de uma paixão (The Quickening Flame)	June Elvidge e Montagu Love	1919	... 5 ...
Realart	Parisiense	No turbilhão de Broadway (The Plaything of Broadway)	Justine Johnstone	1921	... 5 ...
(*)	Rialto	A culpa da innocencia (*)	Nick Carter	?	... 3 ...
Nordisk	Rialto	Amor e destino (*)	Waldemar Psilander	1914	... 3 ...
Goldwyn	Pathé	Chammas do amor (Flame of the Desert)	Geraldine Farrar	1919	... 6 ...
Fox	Pathé	O guia (The Guide)	Clyde Cook	1921	... 6 ...
Pathé Consortium	Odeon	Os tres mosqueteiros (2º episodio)	Aimé Simon Gerard, De Max, Henry Rollan, Martinelli, De Guingand, etc.		Serie
(*)	Central	Chimeras	Bella Hesperia e Hugo Pierno	1921	... 4 ...
Cosmopolitan	Avenida	Adoração de mãe (Humoresque)	Alma Rubens, Vera Gordon, Gaston Glass, Marian Battista e Boby Conney	1920	... 7 ...
(*)	Palais	Homem sem nome (*) — O roubo dos milhões (1º capitulo)	(*)	1920	... 3 ...
Ufa	Palais	Anna Boleyn	Henny Porten e Emil Jannings	1920	Reprise

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmas.

no, Los Angeles Athletic Club, Los Angeles, California.

George B. Seitz e Marguerite Courtot Pathé Exchange, 35 West, Forty, Fifth, Street, New York City.

Rod LaRocque e Madge Evans, Edward Small, 1493 Broadway, New York.

Douglas Fairbanks, Marguerite De la Motte, e Mary MacLaren, Douglas Fairbanks Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

David Powell e Billie Burke, Famous Players, 485 Fifth Avenue, New York City.

Walter Long, American Legion, Hollywood, California.

Helen Ferguson, Eileen Percy, Shirley Mason, Tom Mix e Buck Jones, Fox Studios Hollywood, California.

Mabel Normand e Ben Turpin, Mack Sennett Studios, Edendale, California.

Norma Talmadge, Dorothy Phillips, Gladys Leslie, First National Pictures Corporation, 6 West Forty-eighth Street, New York City. Richard Barthelmess, Marguerite Clark, idem.

Dorothy Gish, Mae Marsh, Lillian Gish, Griffith Studios, Mamaroneck, New York. Carol Dempster, idem.

May Allison, Viola Dana, Alice Lake, Gareth Hughes e Bert Lytell, Metro Studios, Hollywood, California.

Juanita Hansen, Warner Brothers' Studios, Hollywood, California.

Ruth Roland, Mildred Davis, Snub Pollard e Harold Lloyd, Hall Roach Studios, Culver City, California.

Pearl White, William Fox Film Corporation, Tenth Avenue 55th Street, New York City.

May MacAvoy, Realart Studios, Hollywood, California.

Clare Windsor e Louis Calhern, Loewer Studios, Hollywood, California.

Frank Mayo, Marie Prevost, Eddie Polo, Priscilla Dean, Gladys Walton e Miss de Pont, Universal City, California.

OOO

HARRIET HAMOND, ex-bathing girl da "troupe" Mack Sennett, está trabalhando na Fox, como leading woman de Buck Jones.

OOO

ARTHUR JAMES, director da Motion Picture World, revista exclusivamente consagrada aos interesses da cinematographia,

em artigo especial elogia calorosamente classificando-os como grandes produções os seguintes films ora apresentados ao publico norte americano: *A man's home* da Selznick com Harry Money, Faire Binney, Grace Valutine, Matt Moore, Kathryn Williams e Roland Bottommley, dirigida por Ince (Ralp); *Sumurun* com Pola Negri e Harry Liedtke que acaba apenas de passar em "reprise" entre nós; *As quatro estações*, film natural de Charles Urban, instructivo e divertido; *The idle Class*, o novo film de Carlito para o First Circuit.

OOO

Em *The beauty shop* da Cosmopolitan apparecerão Montagu Love, James Corbett, Raymond Hitchcock, Billy B. Van, as irmãs Fairbanks, Lawrence Wheat, Louise Fazenda e Diana Allen.

Annuncia a *Oakland Tribune* que Griffith projecta um film em 72 partes, a maior obra cinematographica até aqui imaginada, devendo cada parte custar cem mil dollars, mais ou menos.

OOO

Entre as novas estrellas que se annunciam no horizonte cinematographico con-

tam-se: Mary Savage, estrella de café concerto; Jack Stanley, Mary Pilbin e Gertrude Olmstead, premios de belleza em concurso e Joseph Moore, irmão de Tom, Matt e Owen.

○○○

LOUIZE FAZENDA, a excentrica comediante, está ensaiando o genero dramatico na Cosmopolitan.

○○○

FRANCIS FORD, que tanto trabalhou nas series, apparece agora em um film de William Russell para a Fox *The Lady from Longacre*.

○○○

Indiscreção é um novo film da Pioneer com Florence Reed no principal feminino, que a critica norte americana recebeu excellentemente, honrando muito o trabalho da magnifica artista de que os nossos leitores tão agradaveis recordações tem pelo seu excellent film *Noivado tragico*.

○○○

Os studios Brunton em Hollywood, famosos por nelle terem trabalhado os mais celebres artistas da tela, nella se tendo executado varios dos films mais famosos, foi agora vendido a um grupo de capitalistas de New York.

O ex-proprietario vae estabelecer-se em Londres, onde fará studios novos com as mesmas plantas dos que possuia na America.

○○○

Louis Mercanton escolheu Malvina Longfellow, premio de belleza em um dos muitos concursos que se dão todos os annos nos Estados Unidos, como o typo ideal para a heroína do seu film *Possession*.

○○○

A grande ambição de Alice Lake, alguns annos atraz era tornar-se professora de piano.

○○○

Os nossos concursos

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer, destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

Para todos...

- 1° — Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?
 - 2° — Qual o artista (homem) idem, idem?
 - 3° — Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?
 - 4° — Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?
- Receberemos os votos até 30 de Abril do anno que começa.

Concurso Cinematographico

DO

PARA TODOS...

1°. Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2°. Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3°. Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4°. Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção



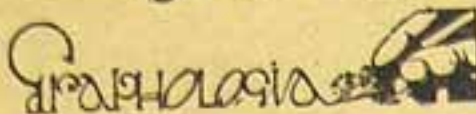
Tanto as senhoras favorecidas com uma cutis fina e delicada, como as menos afortunadas que têm uma tez grossa e defeituosa, estão na mesma necessidade de usar constantemente o

PÓ DE ARROZ MENDEL

porque, com este excellent producto de aformoseamento do rosto, as primeiras poderão augmentar os naturaes attractivos, conseguindo uma belleza perfeita, e as segundas lograrão ir aperfeiçoando e corrigindo os defeitos da pelle, até apresentar uma cutis notavelmente embellezada pela benefica acção d'aquelle efficaç artigo de toilette.

Nota importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar e por conseguinte não se deve usar nenhum crême para ser applicado.

Vende-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, «chair» (carne), indicado para as loiras e «rachel» (crême), especial para as morenas. Estas duas ultimas cores estão muito em moda. Preço da caixa 4\$500. Vende-se em todas as perfumarias. Para o porte de uma caixinha como amostra enviar um sello de 500 réis para a Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1° andar. Telephone C. 2741 — Rio de Janeiro.



GUILHERMINA (Santissimo) — Espírito fragil, cheio de crendices e superstições. Traz o cérebro povoado de fantasmas e tem o aspecto das pessoas mysteriosas e alarmadas por máos presagios. Sua vontade não é das mais frageis, mas esbarra-se com essa particularidade apontada e perde todo o valor que podia ter. Faceira e amiga de sobresalir, emprega todos os esforços para se libertar do peso mysterioso que parece ser tara hereditaria. E consegue, assim, enganar-se por momentos. E' boa e meiga, comquanto pareça predominar a indiferença e a tristeza.

DOROTHY DOLY (S. Paulo) — Pela graphia reconhece-se um temperamento calmo e senhor de si, apesar de muito idealista. E' um tanto presumptuosa e não sabe dar o braço a torcer... Tem a vontade firme das pessoas convencidas. E' generosa de actos, mas sem grande sinceridade. Analisa bem as pessoas com quem lida, e isso a torna mais forte.

FE' ESPERANÇA E CARIDADE (Ribeirão Preto) — Espírito um tanto contraditório, predominando, porém, tudo quanto é virtude. Muito amor proprio, até certo ponto justificavel. Reservada com os estranhos, mas expansiva com os seus. Bondade cordial.

CONSTANCIA (Rio) — Fortes e permanentes instinctos sensuaes. Muita ligação nas idéas e enorme força de vontade. Difficilmente recua de um proposito. Sonha um pouco, e por isso tem algumas desillusões contra as quaes, aliás, se apressa a reagir. E' orgulhoso e audaz. Sabe medir, porém, as consequências e as aguarda com alguma calma. Tem alguma generosidade cordial.

JOVIAL (Barra Mansa) — Achamos um fundo triste no seu temperamento. E' talvez a desillusão por nem tudo lhe correr ás mil maravilhas. Que, aliás, não são muito grandes as suas ambições, principalmente as de bens de fortuna. E' sobrio nos seus instinctos luxuriosos, e tem na bondade material do coração o melhor passaporte para os arraios da sympathia geral.

DALILA G. A. A. (Rio) — Quer dizer G. A. A.? Emquanto não disser por escripto não tem direito a estudo graphologico.

FRANQUEZINHA (São Paulo) — Assim decidido. Expansão natural e sincera. Frieza de espirito, em se tratando de casos de amor. Perspicacia e sobretudo manha. Algum idealismo romantico. Vontade energica. Egoismo e amor proprio.

MARY WALSH (Cataguazes) — E' muito simples: escrever em papel sem pauta, assignar o nome proprio e repetir o pseudonymo para resposta.

ADUAMA (Rio) — Vaidade e grandeza d'alma — eis os traços que logo se distinguem. Um grande idealismo enriquece o seu espirito que aliás, não tem grandes vãos. E' mesmo hesitante, sem poder realisar. A vontade é fragil, comquanto bastante impertinente. Quando em face de contratempos, pouco se altera e reage denodadamente.

SALANITA (Belém) — Espírito de escól, frequentemente librado em alturas para o commum. Tem um modo todo seu de julgar cousas e pessoas. E' vaidosa, mas não abusa desse predicado. O coração é pouco sensível ás emoções communs; tem porém,

muita bondade, especialmente para os humildes. Deve casar cedo e com quem deseje, pois tem attractivos não só no physico, mas tambem no moral e no espirital.

MELIC (Rio) — Temperamento fulgurante, graças a um espirito irrequieto, cheio de scintillações e muito apaixonado. Nem por isso perde o senso pratico, o que demonstra um cerebro possante e esclarecido. E' extremamente susceptivel em se tratando de questões que affectam a honra. Tem uma vontade bastante firme, mas pouco audaciosa. Sua expansibilidade é que é excessiva, exuberante e avassaladora.

LYRIO DO VALLE (Petropolis) — Cabeça no ar — é o que muitos dirão da sua personalidade. Realmente, é muito leviana em quasi todos os seus actos e em todas as suas palavras. Tem profundo culto ao dinheiro, e é isso uma das excepções da levandade. Exerce natural influencia pelo seu dizer nervoso e arrebatado. Tem a vontade caprichosa, cheia de colapsos e accessos. Rejubila com o soffrimento alheio quando está zangado. Commove-se de piedade, quando em calma. E assim se torna odiado ou querido.

X. Y. Z. (São Paulo) Deve ser um homem precioso para uma noite de chuva... na roça. Sabe contar lorotas de todos os tamanhos... E' falador imaginoso e alegre. Tem um coração magnifico, especialmente quando a sua bondade pode ser testemunhada e annunciada... Muito idealista, raras vezes abandona o sonho, e só o faz quando a necessidade lhe bate á porta — o que succede muitas vezes. Mas é estimado principalmente por aquelles que não são obrigados a socorrer-o...

IRMA (Rio) — Presumptuosa e pouco dada a ternuras. Todavia, nutre por alguém um amor profundo, infelizmente não correspondido... E' isso causa de uma certa melancolia que de si se apodera. O seu espirito delicado e sereno tem uma grande resistencia contra as adversidades da vida. O seu coração é frio, embora, a espaços, se anime de alguma bondade. E' discretamente faceira, sem perder o porte senhoril.

PATRIA (Niteroy) — O traço voluntarioso é o que predomina na sua graphia. E dessa voluntariedade a que mais sobressae é a que entende com a faculdade de analyse. Seu desejo constante é conhecer a fundo as pessoas com quem trata. Falta-lhe, porém, a perspicacia espirital, de sorte que tudo quanto consegue é a poder de vontade, de esforço. No idealismo falta-lhe um pouco de elevação. Ha frieza espirital e falta de bondade cordial.

INCREDULA (Ribeirão Preto) — Natureza bastante idealista, animada de um espirito muito vibrante, que, aliás, não tem grandes audacias. Ha falta de sinceridade nas suas expansões, comquanto possua realmente um coração bondoso. A vontade não tem muita firmeza, mas é extensa em seus desejos.

KARIKOFF (São Paulo) — E' uma dama cheia de mysterios, desconhecidissima. O seu temperamento, profundamente idealista, parece andar sempre em outro prisma com o ambiente que a cerca; e dahi esse inexoravel retrahimento. Tão mysteriosa, que nem se sabe se tem coração...

ROLLEAUX (S. Paulo) — Instinctos sensuaes notaveis, sobretudo pela constancia com que se manifestam. E' amavel e bondoso, sem prejuizo, aliás, do traço colérico, perturbador dessas duas virtudes. A vontade é muito discreta, porém, firme. Tem o espirito pouco sincero.

JOCARD (Bello Horizonte) — Parece dominado pela muita paixão que se lhe per-

cebe: a do dinheiro. A ella sacrifica uma boa parte do seu preparo intellectual. Talvez seja um grande amator de musica; a julgar por certos traços artisticos. Sonha glorias, mas conta mais com os proventos materies. E' razoavelmente propenso ao amor, comquanto não se saiba se tambem nisso haverá o interesse pecuniario.

H. P. (Alvinopolis) — Mera supposição, cuidando ser "um homem cheio de defeitos". Tem alguns, destacando-se a presumpção e nenhuma bondade cordial. Mas isso acontece a muita gente boa. O seu caracter é muito recto e o seu espirito bastante culto.

VIOLETINHA (S. Paulo) — Da sua letra infere-se um temperamento caprichoso, arisco, cheio de um idealismo fragil e quasi doentio. Ha grande imponderação de espirito; entretanto, é elle muito vibrante e facilmente apaixonavel pelas boas causas. Tem, naturalmente, um bom coração. A sua vontade, ora é tímida, ora audaciosa e por vezes violenta.

FRANCINO (Valença) — Temperamento resignado. Sopita facilmente os seus dons e não se queixa senão a pessoas muito intimas. Ha nesse modo de ser a influencia de uma grande desconfiança, e esta principalmente do coração. O seu materialismo resume-se nos instinctos sensuaes. Fora disso, pensa e age como um sonhador que imagina os seus castellos, parece que tão somente para os ver ou sentir desmanchados... Vontade contraditória, com surtos de audacia e maiores scenas de fraqueza.

TERTULIANO (Rio) — Queira escrever em papel liso e assignar o nome por inteiro. Responder-se-á ao seu pseudonymo.

TRISTE COMO A MORTE (Ribeirão Preto) — A sua graphia mostra uma natureza orgulhosa, bastante audaz, mas com muito pouca consciencia em seus surtos, por falta de ponderação espirital. Dispõe, é certo, de alguma perspicacia, mas isso não basta. Ha muita ambição nos seus desejos, profundamente egoistas. Não é totalmente materialista, pois não faltam indícios de que tambem alimenta algum sonho. O seu coração é um tanto duro ás emoções e pouco bondoso.

RESTIER (Paracumby) — Não se pôde deixar de reconhecer que é um individuo de grandes recursos verbales. Mas o seu palavreado, resentido-se da fraqueza do espirito e da falta de cultura cerebral. Fala por falar, por vicio ou por temperamento. Tem, sim, um excellentes coração, terno e piedoso; e o seu caracter é muito serio.

ZARA (Rio) — Deve ser uma excellente dona de casa. Tem um espirito meticoloso, arranjador da vida, e é "pavorosamente" economica! Nada mais se pode deduzir do pouquissimo que escreveu.

LIVROS NOVOS

AFFONSO A. DE FREITAS — *Tradições e reminiscencias paulistanas* — São Paulo, 1921, Monteiro Lobato & C.

Continua Monteiro Lobato a editar em S. Paulo, movimentando a nossa produção de livros de tal sorte que para o futuro, quando algum pesquisador a queira estudar, ha de dividi-la em dois periodos: antes e depois do advento de Monteiro Lobato. Recebemos agora as "Tradições e reminiscencias paulistanas" de Affonso A. de Freitas, serie de chronicas das cousas de São Paulo, historia e folk-lore, cheias de observação e de curiosidade. Lamentamos a exiguidade de espaço privar-nos de transcrever algumas das muitas boas cousas que se contam nesse livro impresso com aquelle carinho que Monteiro Lobato se empenha em dar ás suas edições.

UM CONTO PARA TODOS

A ILLUSÃO PERDIDA

Conto de J. H. ROSINY

GEORGE Muclor, cognominado Zôzô, príncipe dos fornecimentos, porque seu pai vendia em grosso os materiais e aparelhos para a fabricação de relógios, passava dias felizes nas praias do Atlântico.

Eram uns seis ou sete meninos e tres ou quatro meninas que se encontravam todos os dias na praia, nas cavernas dos rochedos e nos labyrinthos do Palace. O pequeno príncipe dos fornecimentos era o mais rico, e possuía innumeras roupas e joias incontáveis, rutilantes de rubis e de perolas.

Sua mãe, mulher alta e fraca, não resistia a nenhum dos seus caprichos. Todavia, o menino não se considerava superior aos outros, com o seu sangue puro, o seu estomago de dromedario e o seu humor jovial. O vento e o sol davam-lhe tanto prazer como aos mais pobres do que elle; e elle molhava-se com uma alegria triumphal e soltava clamores de entusiasmo quando as vagas se precipitavam formidaveis sobre a praia. A inveja era-lhe desconhecida. Sabia-se solido e bonito; era desses que as meninas preferem e que as mães gostam de acariciar.

Um dia, entretanto, a inveja infiltrou-se em sua alma. Chegou um menino pallido como as magnolias, tendo apenas as maçãs do rosto rosadas, grandes olhos verdes em que a febre accendia chaminas, mãos finas e quasi transparentes. Morava, com seus paes e duas tias, na villa dos Tritões; e quando passava era objecto de uma solicitude extraordinaria. A sua graça inspirava a todos, sobretudo ás mulheres, uma piedade enternecida.

Ellas diziam com recolhimento: "Pobre pequeno I..." e sorriam-lhe com essa doçura apaixonada que sentem deante de uma doença elegante. O pequeno príncipe dos fornecimentos não pensava senão naquelle menino. Sonhava com elle. Achava nelle uma distincção e um encanto infinitos: invejava a solicitude quasi religiosa do pai, da mãe e das tias, o silencio commovido que se fazia á sua aproximação, os olhares que o seguiam pela praia e ao longo dos passeios. Por comparação, considerava-se um rustico brutal. Quando ouvia dizer: "Está tuberculoso no ultimo grão", tomava-o o desejo intenso de ser como o outro. E assim é que, tendo sabido que um resfriamento pode provocar a doença, elle expunha-se, suado, aos ventos da noite, guardava no corpo as roupas molhadas, apanhava chuva e dormia descoberto pelas noites frias.

Conseguiu, deste modo, apanhar uma boa bronchite. Como a mãe o sabia de pedra e cal, limitou-se a mandar chamar um medico qualquer, um maniaco que, por ter o peito fraco, exaggerava terrivelmente todos os diagnostics.

Depois, de haver cuidado do menino durante alguns dias, chamou de parte a mãe e disse-lhe:

— Recommendo-lhe as maiores precauções, senhora, os cuidados mais meticulosos.

Como ella o olhasse, admirada, o maniaco accrescentou:

— Tenho um começo de tuberculose I...

O príncipezinho dos fornecimentos, que escutava á porta, sentiu uma vehemente alegria e repetiu com fervor:

— Tuberculose I... Tuberculose I...

E, quando, no dia seguinte, vieram visitar-o os camara-

das, elle não pôde guardar o seu segredo e, louco de alegria, contou-lhes:

— Eu sou como o outro... estou... estou tuberculoso I

✦

A principio atterrada, a mãe não tardou em conceber duvidas sobre a competencia do medico. Para tranquillisar-se, mandou chamar um especialista de fama.

Este veio pela manhã. A alegria tivera um effeito salutar sobre a molestia de George. Depois de uma noite de sono profundo, sua tosse desaparecera quasi completamente.

A mãe não quiz confiar ao especialista o diagnostico do collega: ella tinha a convicção de que os medicos não se contradizem por dever profissional.

O especialista era um optimista que tratava em parte pela fé, os seus doentes. O aspecto da creança inspirou-lhe logo essa reflexão que George julgou offensiva:

— Isto é que é um rapaz forte!

Auscultou-o com indolencia, escreveu uma receita diminuta e declarou:

— Temos ainda para alguns dias de cama...

O que encheu de desprezo o príncipe dos fornecimentos. As palavras do medico tranquillizaram a mãe, mas a inquietação não tardou em voltar: o exame fora muito summario.

Ellas disse, com um sorriso tímido:

— O senhor sabe o que são as mães, doutor... Si fosse possível, ficar-lhe-ia grata si fizesse um exame mais minucioso.

O medico não respondeu, encolheu os hombros com induldencia e fez nova auscultação.

Acabado este, declarou com mais gravidade do que da primeira vez:

— É uma bronchite, senhora, uma simples bronchite! Nada mais, nada menos... Nada tenho a mudar do meu diagnostico nem das minhas prescripções...

George, notando o ar serio do medico, sentiu renascerem as suas esperanças. E mal a mãe e o medico deixaram o quarto, deixou-se deslizar da cama e foi collar o ouvido á porta.

Não ouviu a pergunta de sua mãe, mas chegou-lhe a resposta do medico:

— Affirmo-lhe, minha senhora, e pode acreditar, que não ha o minimo vestigio de tuberculose, nesse menino... É mesmo um organismo muito refractario a essa doença. Voltarei amanhã. Por poucas precauções que se tomem, a cura não tardará a fazer-se com toda a normalidade...

✦

A mãe foi encontrar o príncipezinho dos fornecimentos em lagrimas. Fortes soluços sacudiam-lhe o peito. Elle conhecia a amargura das illusões perdidas:

— Meu filhinho... meu filhinho querido! exclamou ella apertando-o ao peito... Não tenhas medo: o medico disse que não é nada!

Mas elle, agarrando-se ao pescoço de sua mãe, supplicou, desesperado:

— Escuta... tu não lhes dirás... elles pensam que estou tuberculoso... tu os deixarás pensar assim, não é... até a nossa partida?

O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

PEDIDOS A

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

Para todos...



DE FORNO E FOGÃO.

OVOS AU GRATIN, RECHEIADOS—Cozam-se oito ovos, e partam-se ao meio, depois de descascados. Tirem-se-lhes as gemmas, e esmaguem-se estas com salsa, estragão, cebolinhas e anchovas picadas. Acrescente-se a este recheio um pouco de miolo de pão, sal e pimenta, enchem-se os ovos com a mistura, e fechem-se.

Derreta-se, em seguida, um pouco de manteiga em uma tarteira, estenda-se em cima os ovos, cubram-se com o forno de campo, deixem-se gratinar, e sirvam-se.

OVOS A LA POULETTE—Ferva-se numa caçarola um copo de leite, misturado com um pouco de manteiga, e temperado de pimenta e sal.

Juntam-se alguns ovos cozidos e cortados em quatro, salsa picada e uma cebolinha inteira, que se tirará na ocasião de servir os ovos. Deixe-se cozer tudo por espaço de dez minutos, ligue-se o molho com uma pitada de farinha, e sirva-se.

OVOS COM SALCHICHAS—Córem-se em manteiga algumas salchichas, e conservem-se na gordura que largarem. Disponham-se, em seguida, em roda da frigideira, quebre-se no meio uma dúzia de ovos, sem lhes offender as gemmas, temperem-se de pimenta e sal, e quando estiverem passados, reguem-se com um golpe de vinagre, ou summo de limão, e sirvam-se.

OVOS EM CAIXAS—Preparem-se tantas caixas de papel almasso, forte, quantos forem os ovos. Unte-se com manteiga o fundo de cada uma, e enpique-se comervas finas picadas. Em seguida, colloquem-se numa tarteira, sobre manteiga de vacca, e levem-se a um fogo moderado.

Quebre-se então um ovo em cada caixa, tempere-se de sal e pimenta, cubra-se com miolo de pão, misturado com queijo parmezião ralado, e faça-se cozer tudo brandamente, com fogo por baixo e por cima.

OVOS COM PURÉE DE CEBOLAS—Cortem-se em quartos doze ovos cozidos. Por outro lado cortem-se numa caçarola, em 60 grammas de manteiga, vinte cebolas cortadas em rodas; junte-se-lhes caldo, um ramo de salsa, cebolinha, uma colher de farinha, um pouco de assucar, pimenta e sal, e deixe-se ferver tudo brandamente, até que as cebolas fiquem reduzidas a um "purée" líquido.

Deite-se então este "purée" numa travessa, colloquem-se em cima os ovos, e sirvam-se.

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JANEIRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes — e as Loterias de novos Planos

Em 14 de Janeiro 50:000\$000 por 3\$900

Em 21 de Janeiro 50:000\$000 por 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes gerais na Capital Federal: Nassereth & C. — Rua do Ouvidor, 94. Caixa do Correo n. 817 — Endereço teleg. Luavel — Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsos: 2\$000 na Capital; 2\$500 nos Estados.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

EM LATAS E
GARRAFAS
A' venda em
toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a miô marca do mundo!

LEITURA PARA TODOS, acha-se á venda o numero de Janeiro d'este bello magazine. Preço: 1\$500 na Capital; 1\$700 nos Estados

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC. QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA, E A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DA ORIGEM A CARIE O DENTIFRICO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MAU HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2\$500

À VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL CASA HERMANNY — RIO

SENHORAS! SENHORITAS! LEIAM-ME!

Leiam-me vós todas, todas que sois jovens e bellas, e que quereis conservar a vossa juventude e belleza, fazei-a eterna e duradoura. O unico preparado que possui a propriedade de conservar em vossa cutis a frescura da mocidade, que possui a qualidade preciosa de dar-lhe a maciez do arminho é o

Cutisol-Reis

E' o Cutisol-Reis, o unico verda dei ra mente scientifico, que não irrita, que não engor-



dura, e que é sobre todos os seus congenes o melhor para massagens, e que possui a propriedade unica de fixar o pó de arroz.

E' o unico que logrou obter, entre os seus congenes, do illustrado Professor Dr. Miguel Couto, a mais notavel gloria da medicina brasileira, assim como de mais algumas sumidades medicas, um attestado que é o bastante para comprovar a sua reconhecida effica-cia no tratamento da cutis.

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de todo o Brasil.

Depositaros no Rio de Janeiro: ARAUJO FREITAS & Cia. — Rua dos Ourives, n. 88.

Em Bello Horizonte: NARCISO & Cia. — Rua da Bahia, n. 943.

Em Juiz de Fora: DROGARIA AMERICANA — Rua Halfeld.

Preços: Vidro 3\$500 — Pelo correio, mais 1\$000

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, comodo e rapido, não obstruindo os poros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficaçamente as molestias da pelle, feridas, dartros, eczemas, suor dos pés e dos axillos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C — Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro



DR. BAPTISTA DE OLIVEIRA

Ceará — Iguaçu

ATTESTO in fide grade medici que, em minha clinica de não pequeno raio, tenho empregado com frequencia o ELIXIR DE NOGUEIRA, feliz preparado do meu distincto pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, encontrando nelle um remedio heroico para todas as molestias a que é destinado.

E' verdade o que affirmo.

Iguaçu (Ceará), 8 de Setembro de 1917.

DR. BAPTISTA DE OLIVEIRA

PEÇA



CINZANO

VERMOUTH

